ANO 23.º SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1943 N.º 7390

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS GRANDES CATASTROFES

Dois terramotos na Turquia

causaram mais de 1.000 mortos e a destruição de uma cidade

IZTAMBUL, 21.—Ontem á tarde, sentiu-se na Turquia um violento sismo.

Em Iztambul registaram-se dois fortes abalos sismicos cujo epicentro se encontra na região agricola de Adapazar, na Anatolia do Norte.

As comunicações telefonicas entre Iztambul e a capital do pais estão interrompidas.—(D. N. B.).

Ha milhares de vitimas

IZTAMBUL, 21.—O rapido de Iztambul não pôde seguir, ontem á tarde, em virtude dos abalos sismicos terem causado numerosas destruições.

O comboio ficou imovel na linha. Ignoram-se outros pormenores.

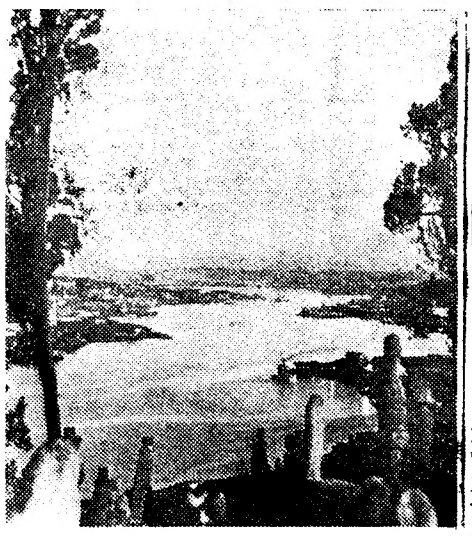
Assinalam-se grandes prejuizos na cidade de Geyve, de 36.000 habitantes. Pela meia noite, partiram comboios de socorro quer de Iztambul, quer de Ankara.

Fala-se de 1.000 vitimas e de outros tantos feridos. Em Iztambul, onde o panico foi grande, os prejuizos são menores. Varias paredes caíram e muitas casas sofreram prejuizos. A coluna de Constantino, situada na parte velha de Iztambul e que data da primeira metade do seculo quarto, ficou danificada e a estrada que passa junto do monumento teve de ser vedada ao transito em virtude do estrado da coluna que ameaçava caír.

De noite, houve chuvas diluvianas que causaram graves inundações e prejuizos apreciaveis nas colheitas que se anunciavam como muito boas.—(D. N. B.).

Ficou destruida a cidade de Adapazar

LONDRES, 21.—A radio de Paris anunciou, ás 10 horas, que a Turquia foi assolada por dois terramotos e que ficou destruida a cidade de Adapazar, cuja população era de 24.000 habitantes. Acrescenta que o numero de mortos causados pelos terramotos é superior a 1.000, sendo muito elevado o de feridos. Os terramotos foram sentidos tambem em Iztambul.—(U. P.).



Um aspecto de Iztambul

Diminue

de intensidade a batalha do Atlantico

WASHINGTON, 21.—A semana que terminou foi a segunda, sucessiva, em que não se anuncia a perda de navios mercantes no Atlantico. E' a primeira vez que decorrem tantos dias sem se registar qualquer ataque á navegação, desde o combate ao Porto das Perolas. O resultado da campanha anti-submarina que o Almirantado britanico publicou no domingo á noite, causou profunda impressão em Washington. Nos circulos navais desta cidade supõe-se que os aliados dominarão, em breve, a ameaça dos submarinos alemães.—(Exchange Telegraph).

Cinquenta submarinos destruidos em dois meses

LONDRES, 21.—O critico naval do «Daily Express» declara: «Pode agora revelar-se terem sido destruidos cêrca de 50 submarinos alemães nos ultimos dois meses. Este numero eleva o total destruido, desde o inicio da guerra, para 250, que provavelmente representa um terço, possivelmente um quarto, do numero total de submarinos construidos desde o começo da guerra. As perdas aliadas em navios mercantes são agora as mais baixas desde que a America entrou na guerra. Washington não anunciou perdas no Atlantico ocidental nos ultimos 15 dias».—(E. T.).

O BALÃO

Um fenomeno curioso, frequentemente observado entre os povos sensitivos—quer nas imaginações rudes, quer nas inteligencias cultivadas—é uma certa tendencia mistica para tudo o que é incerto, incognoscivel e aereo.

«Anda uma coisa no ar», clamava na sua frase memoravel o desassombrado bispo de Viseu, pressagiando os sucessos que se acumulavam para a catastrofe, como os vapores que se condensam para a trovoada.

Um gorgeio bem graduado, embora reproduzindo o som dum pifaro, um gesto pleno de flamancia, embora não deixando o mais leve vestigio, um pé que bate mais rijo, embora semelhando antes uma patada, e eis uma multidão vencida, de cócoras, em delirio!

Todos gostam afinal de ser embalados com uma cantiga ou lisonjeados por uma patranha.

E' assim que de tantos ruidos estrondosos—um choque de automoveis, a explosão duma bomba ou um tiro de peça—nenhum produz no ouvido uma impressão tão aguda como o ronco pelulante dum avião, e de tantas imagens perturbantes—desde uma avalanche nos Alpes á catarata do Niágara—nenhuma deslumbra a vista com mais pasmo do que o globo inchado dum balão.

Por isso, a voz do povo, quando pressente alguem em risco de ser enganado, pronto o adverte escaninha: «Olha o balão!».

Dai o optimismo que vê sempre o negro côr de rosa, que transforma os reveses em triunfos ou que lança sôbre a pobreza o veu da abundancia.

Das odes de Pindaro ás estrofes de Vitor Hugo, das «declarações de direitos dos homens» aos catorze pontos de Wilson, da Cidade do Sol de Campanela á genese da Sociedade das Nações do abade de Saint Pierre, que floração brilhante de ideais a invocar para escarmento de filosofos e politicos!

Tudo por não se ter visto que o homem individualmente considerado traz um cunho proprio que o eleva, mas que, associado ao rebanho, surge logo como besta fera: esmagando no acesso, escoucinhando na luta e, nos cercos mais apertados, não hesitando, para abrir caminho, em picar as tripas do semelhante.

Pela mesma razão que o professor fora da panelinha dos conselhos, o literato fora da purria dos cenáculos e até o jogador fora da távola dos parceiros, são quasi todos excelentes pessoas, mas em comunidade, costas com costas ou os pés em parelha, fazem uma diferença como do dia para a noite.

Dai as reivindicações inconsistentes e os protestos sem continuidade.

O pão substancial, o trapo para a nudez, o abrigo para o toutiço ou o ensino por devoção, lembram a chuva luminosa dos valverdes e pistolas na noite de Santo Antonio.

Ante a folia, todas as preocupações e arrelias se esraem como as bolas de sabão forjadas por um canudo.

A grande massa não tem a noção do perigo, nem o sentimento da responsabilidade. Basta um foguete e tudo se alvorota, uma charanga e tudo se rebola, um dichote e tudo se escarcavela.

Isto vem a pêlo da ligeireza com que se discutem os assuntos mais graves, dos devaneios com que cada um procura iludir-se a si proprio, e da falta de preparação dum animo forte para as horas inclementes.

Muitos não se importam de viver enganados, mas com o estomago repleto, de sofrer um enxovalho, mas guardando as honrarias, ou de levar com a biqueira do sapato, mas contanto que os não tirem do ripanso.

...Um celebre politico francês, cheio de dividas e de bom humor, prometera a certa dama com quem se tomara de amores presenteá-la com determinada quantia.—«Como vais pagar-lha?» pregunta-lhe um amigo. —«Pagar? E' coisa que não tenciono fazer!» respondeu.—«Mas então?» replicou aquele.—«Então, rematou, deixa que ela vai passar uns belos dias á espera de receber!»

DIAS FERREIRA

O soberano britanico foi muito aclamado ao passar em Tunis

TUNIS, 21.—(Telegrama do correspondente especial da Reuter junto da comitiva do Rei Jorge VI—*retardado*). —O Rei entrou, no sabado, em Tunis. Dirigiu-se, de automovel, á capital da regencia pela estrada que vem do norte, e deixando para trás as montanhas, atravessou a planicie da Tunisia, onde a vida já se normalizou. Essa planicie está toda cheia de aeródromos e durante o percurso, os aviadores reuniam-se á pressa, para aclamar o Rei, que era acompanhado pelo major-general Clark. Este sofria ligeiramente de calor, viajando por isso num automovel fechado. A estrada seguida pelo cortejo real, penetrou nos arrabaldes de Tunis, passando por olivais, onde o Rei viu fortins construidos pelos alemães, que não chegaram a ser utilizados. Aclamações delirantes acolheram o Rei na sua passagem pelas ruas de Tunis e arredores. Muitas vezes passou do seu automovel fechado para um automovel aberto, do general Alexander, a-fim-de inspeccionar centenas dos seus soldados e aviadores. Finalmente, ao principio da tarde, a parte oficial da sua visita terminou e todos nós o vimos entrar num parque umbroso, cercado de muros brancos, duma propriedade particular. —(Exchange Telegraph).

O rei viu prisioneiros do «eixo»

LONDRES, 21.—O correspondente especial da Reuter junto da comitiva do rei Jorge VI, na Tunisia, escreve:

«Seria dificil conceber uma viagem mais colorida do que a visita do rei Jorge ás tropas aliadas, da Tunisia. Viu destroços de aviões e de peças de artilharia entre searas de trigo dourado, onde bois puxam vagarosamente as ceifeiras, como fizeram há seculos

(Vêr continuação na página central)

OS CAMPOS PETROLIFEROS DO IRÃO têm estado ameaçados

TEHERÃO, 21.—As forças do governo persa estão agora a combater a ameaça contra os campos petroliferos de importancia vital e a estrada pela qual segue o auxilio para a Russia. Cinco colunas, comandadas pelo general Shah Bakhto, combatem contra a tribu «Qasa-Qais», no sul da Persia, e depois de varios combates ocuparam a cidade de Firuzadad e varios outros locais, onde os insurrectos tinham demitido um funcionario do governo.

Fazem-se preparativos para prosseguir na aniquilação dos rebeldes, que se dividiram em pequenos grupos, retirando para o interior, com a sua força total reduzida a cêrca de 800 homens.—(E. T.).

DR. JOAQUIM MANSO

Seguiu esta manhã para Melgaço, aonde vai fazer a sua habitual cura de águas, o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso.

Tomou posse

o novo reitor da Universidade do Porto

PORTO, 21. (Pelo telefone).—Pelas 11 horas, na sala da reitoria da Universidade do Porto, realizou-se a posse do seu novo reitor, sr. professor dr. Adriano Rodrigues, lente da Faculdade de Engenharia e antigo chefe de Estado Maior da 1.ª divisão militar, lugar êsse que, há pouco, com pesar da familia militar abandonou por determinação da lei. O acto, para o qual não houve convites e, ao que parecia, seria passado na intimidade, teve grande e selecta assistencia, porque o novo reitor é das pessoas que, nesta cidade, conta maior numero de simpatias, pelo seu finissimo trato, alto saber e bem marcada modestia. A feliz escolha para tão elevado cargo teve tinanime aplauso de professores e alunos, pelo que á posse assistiu todo o claustro universitario, directores das quatro faculdades, professores, actuais e antigos alunos do empossado, autoridades, individualidades marcantes no nosso meio intelectual e cientifico, politicos em evidencia, membros da U. N., delegado provincial da M. P., etc.

No acto de posse falou o vice-reitor em exercicio, sr. dr. Oliveira Lima, que teve palavras de inteira justiça para o dr. Adriano Rodrigues, palavras que, de resto, estavam no animo d toda a gente. O novo reitor agradeceu a todos os presentes e saudou especialmente os srs. presidente do Conselho e ministro da Educação Nacional. No final do seu discurso, agradeceu ainda, muito sensibilisado, a presença do sr. dr. Fereira Deusdado, como representante da provincia de Trás-os-Montes, donde é oriundo, e teve tambem palavras muito amaveis para os representantes da Imprensa.

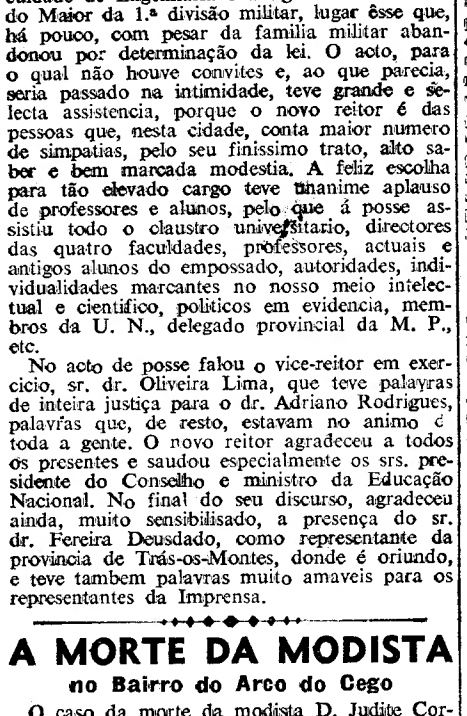
A MORTE DA MODISTA

no Bairro do Arco do Cego

O caso da morte da modista D. Judite Correia Ribeiro, de 32 anos, ocorrido, ontem, á noite, na rua Fernando Pedroso, ao Arco do Cego, continua por esclarecer. A vitima falava á janela com o seu namorado, o 1.º sargento radiotelegrafista, sr. Manuel Joaquim José dos Santos, quando soou o tiro que a prostrou. O 1.º sargento, que foi entregue ás autoridades de Marinha, diz que a vitima lhe lançou mão da pistola e tentou desfechá-la contra si mesma, o que ele tentou impedir, travando-se luta entre os dois. As autoridades vão investigar.

OS PREÇOS DOS RESTAURANTES

Têm ultimamente chegado a Santa Marta, bastantes reclamações sôbre os preços das refeições nos restaurantes, pelo que o sr. tenente Silva Pais vai estudar o fundamento dessas queixas. Para isso encarregou varias brigadas de procederem ás averiguações preliminares.



Como é horrivel êste sofrimento...

Se eu tivesse usado a

Pasta Medicinal Couto

teria evitado as **Estomatites** que me abalaram os dentes e me descarnaram as **gengivas**, que **sangram** a cada momento.

Verbena de Santa Catarina

CALÇADA DO COMBRO
HOJE, ás 21 e 30
Quinita Gomes
Brigida Silva
José Pereira
Manuel dos Santos
Mário José Paninho
Adelino Santos
Armando Silva
Nos intervalos BAILE
Quinita Gomes ENTRADAS SELECCIONADAS
5.ª feira, 2.ª apresentação da Grande Companhia Internacional de MUSIC-HALL.

A «TAÇA» E OS SEUS FINALISTAS

Uma época particularmente brilhante do Benfica

e o renascer vibrante do Vitória

Solenissimamente—terminou o futebol por esta época. Até setembro proximo, os «tifosos» de todas as bandas e feitios darão largas aos triunfos ou tentarão justificar os seus fracassos, para que no limiar da época futura se reacenda o fogo—cada qual com mais esperanças... Então, as duvidas e incertezas de hoje serão letra morta; as glorias que se conquistaram hão-de valer como o melhor atestado, e voltar-se-á ao principio. Ninguem irá perder!... Sómente o destino, que é vário, nem a todos amparará por igual. Ficarão, como agora, muitas esperanças pelo caminho; o delirio duns será a amargura dos outros, e sempre, sempre, como hoje, como ontem... Que ricas paixões e que boas almas o desporto faz despertar!...

* * *

A simpatia dos verdadeiros desportistas esteve ontem, cem por cento, com os jovens vitorianos. Até a gente do Benfica, com interesse mais do que evidente pelo desfecho da partida, em momento algum se esqueceu do respeito que o ocasional adversario lhe merecia. Ao seu vermelho rubro, uma paixão, opuseram as circunstancias uma camisola honrada pelos primores de alguns dos jogadores de maior genio do futebol português—gente que foi de algo sem sair do modesto recanto da sua casinha e que muitas vezes iluminou os palacios dos outros com o azeite que lhe fazia falta. Isso, mais do que nada, espalhou pelas Salesias uma atmosfera simpatica.

Era a saudade que falava!

O Armando Martins bem o vi eu! Vinha animoso, agarotado, aos abraços a todos, cheio de esperança, como qualquer «tifoso» que nunca houvesse pôsto os pés numa bola! Muitos mais, porém, lá estiveram, pela certa,—gente saudosa da grande «équipe» que o Vitoria já foi e, possivelmente, voltará a ser, gente que os trabalhos duma vida dura e custosa arremessaram para além da feliz mocidade que gozou!

Estas coisas—as que se viram ontem e as que se relembram—não as entende qualquer. Parece, porém, que tambem as entendem muitos, se não todos, dos dirigentes actuais do grande clube setubalense. E aquela romagem que discretamente fizeram os «onze» setubalenses ao tôsco muro que circunda o lindo campo, no sitio onde, sobranceiro, mãos carinhosas fizeram erguer um monumento ao atleta de raça que estabeleceu a mais digna luta com os homens que vestiram a mesma camisola, dos vencidos de ontem, essa romagem, diziamos, deu lagrimas a muitos olhos que não sabiam chorar!

Que mocidade foi essa, tão extraordinaria?—preguntarão alguns. Foi a mocidade que fez tudo isso que ontem vimos, esplendoroso e grande, qual apoteose que assinalasse a grande força do desporto em geral e do futebol acima de tudo—a garrida mocidade que foi a Amsterdam e deixou, da sua passagem, nota grande e inesquecivel.

Entretanto, as vicissitudes dos clubes, de muita especie e diverso valor, queimaram muito do que era efectivamente de boa valia. O Vitoria não escapou. Esteve doente, gravemente doente e reapareceu agora, pujante de força como se não supunha. Ainda bem!

Que prossiga e prospere—são os meus votos.

Lindo espectaculo!...

A' força de se gritar pelos campos relvados num país onde nem os dirigentes atinam com as vantagens da sua instalação, pouco a pouco, o convencimento vai chegando.

Assim foi que, não sendo o encontro de ontem positivamente um atractivo para a grande maioria dos aficionados de hoje, o estadio regorgitou, e a luta, quasi sempre desnivelada, nem aborreceu nem descambou para a vulgaridade. Sôbre o verde da relva, as camisolas das duas «équipes» ganharam relevo, a bola, dum amarelo vivo, era mais amarela ainda, e o movimento dos atletas era mais rapido e mais atletico. Como espectaculo, o de ontem terá sido, assim, dos de maior beleza. Só faltou que o futebol se parecesse com o jogo masculo e matematico do Vitoria de outros tempos—daquele Vitoria que esteve no Lumiar a deliciar as gentes de Lisboa, contra o Belenenses, há muitos anos já, e que só saiu vencido porque a força do seu vencedor era tanta ou mais que a dele! Imagine-se, contudo, aquela final de ontem em terreno duro e pocirento!...

Muita velocidade—e pouco jogo!...

O encontro foi jogado, sempre, á velocidade maxima. Nêsse capitulo, os setubalenses foram sempre, mesmo, superiores. Porventura, o facto de não haver sustentado tão penosa luta como a que o Benfica e as principais «équipes» lisboetas mantêm e, indubitavelmente, o ardor que tocou os seus jogadores com a estrondosa vitoria sôbre o F. C. do Porto, no passo que lhes havia de dar direito á grandiosa recepção do publico alfacinha ontem verificada, fez do Vitoria uma «équipe» fresca. O Benfica houve, pois, que chamar quantas energias possuia para evitar o pior—uma coisa que esteve iminente no inicio do segundo tempo, mau grado tudo e até os conselheirais gestos de calma por parte de Gaspar Pinto e de Francisco Ferreira. Um dos seus defesas—o esquerdo—foi, no capitulo velocidade, simplesmente portentoso. De tantas intervenções que fez, ganhando terreno á custa da observação atenta da jogada que havia de seguir-se para ir buscar uma colocação que parecia não estar em qualquer padrão de jogo da «équipe», êsse jogador conseguiu notoriedade de relevo, por ser veloz. Outro tanto aconteceu com Nunes, um interior esquerdo de belissima categoria, agora trazido para a fatal concorrencia... Estes, os mais notaveis. Mas a «équipe» foi, dum modo geral, toda ela valorosa sôbre êsse aspecto.

Apenas o interior direito e o medio centro se esqueceram da virtude de ser rapidos — ou os anos e o cansaço fizeram com que eles se esquecessem. Daí, o fracasso maior — que a «équipe» nem preparação teria para chegar onde chegou...

Os extremos tambem jogam!

Pormenores de grande falta de contacto com as «équipes» de mais «fundo» deu-os, de sobejo, o Vitoria.

Os defesas e os medios, sobretudo, andaram toda a tarde no terreno de ninguem. Daqui, uma liberdade de movimentos para Teixeira, Pires e Julinho, como para Manuel da Costa e Rogerio, que só não resultou desastrosa por visivel desfortuna e má tarde dos «encarnados». Julinho, principalmente, parece que por lesão num tornozelo, perdeu na segunda parte preciosos momentos de se infiltrar e converter em outros tantos «goals» passes magnificos que recebeu com os defesas adversarios em leque e a boa distancia sua.

Mas não foram só os medios e os defesas que erraram no padrão de jogo que exibiram. Os extremos setubalenses deram completa e inteiramente, todo o campo de manobra para o medios do Benfica. Francisco Ferreira, sem ter feito exibição por aí além, pôde dar aos espectadores a ilusão de ter feito uma partida imensa, apenas por isso. Alcobia, a medio extremo, esse sim, jogou como lhe aprouve e, se não foi mais brilhante, é que não está no seu animo sê-lo. Jordão, por ter sido dos três medios o muito menos bom, é um caso áparte que nem chega para contrariar a nossa afirmação. Esteve no campo, mas não jogou...

Ora os extremos deveriam ter por missão dificultar o trabalho de desorganização do jogo dos seus interiores e de voltar á carga sempre que a destruição fôsse feita ás suas proprias jogadas.

O ripanço a que se entregaram, espécados sobre as linhas laterais quando os dois interiores os não podiam ou sabiam servir, teve algumas vezes aspectos de egoismo e sobrecarregou as formações recuadas.

A «équipe» teve brio!

Nada, porém, do que digo anteriormente, de algum modo pretende ofuscar tanto o brilho da sua qualificação para a jornada de encerramento como a maneira briosa com que o Vitoria se exibiu.

Os pormenores que inferiorizaram a «équipe», com evidencia, sobretudo, para um plano de marcação ao ataque adversario, que devia ser patenteado, talvez sejam de citar só porque a «équipe», a-final, foi muito além do que esperava.

Doutra forma, a cronica de hoje seria um insipido elogio áquilo que o Vitoria já foi. Ora, o grupo deu sensação clara de que há-de vir a ser muito mais, pelo menos, de que pode vir a ser muito mais. Só tenho pena se as esperanças acaso não virão a tornar-se realidade...

O Benfica—grande papão!

Já o disse na semana transacta, mas volto a repeti-lo: a grande força do Benfica não está na popularidade grande que conquistou. Ao contrario, penso que a grande alma dos seus atletas é que mantem, cada vez mais viva, essa popularidade.

Ora, a época que finda, se para alguma coisa ao grande clube português serviu foi para fortificar esse carinho das massas.

O Benfica de ontem, tocado dos nervos ainda pela brilhante mas cansirosa jornada do domingo anterior, em todos os aspectos regateou primazias.

Quando as pernas já não obedeciam á chamada como aconteceu a Julinho em boa porção da segunda parte, um grande esforço e tudo se refazia.

Assim foi que, pela gana e espirito desportivo da mais pura gema, a «équipe» levou para a monumental sala de trofeus da prestigiosa colectividade dosi trofeus mais—duas reliquias para o futuro. A época de 1942-43 foi para os futuros atletas do Benfica—um exemplo. Que atentem nele muitos dos que ainda se não lembram do que mais sagradamente lhes incumbe!

Em todo o caso, e mesmo que não seja altura para divagar sobre o metodo classico dos jogadores do Benfica, corre mundo que a «équipe» joga pouco, mas sabe-se que ela ganha com muito mais frequencia do que outras. Seria conveniente, pois, não atribuir á sorte todo esse manancial de vitorias. Será sorte—mas há-de, tambem, ser jogo. E se esta verdade em vez alguma fôsse olvidada, muito desgosto a menos teriam os seus adversarios que passam a vida a carpir as magoas das desditas que inadvertidamente não previnem.

Dois titulos tem o Benfica esta época e quasi parece mentira que não haja gânho, tambem, o terceiro. O Benfica—o grande papão!...

Até setembro!

Acabou a época. Vencedores e vencidos irão, certamente, procurar reforço para os seus gremios—uns com mais visão do que outros, como é natural. Dos setubalenses de ontem, dos mais novos e mais jeitosos, claro, muito terá, ainda, de escrever-se. As viagens até Setubal são rapidas, tentadoras—e comodas...

Entretanto, os «tifosos» vão deitando as suas contas, dando largas aos seus triunfos ou justificando os seus fracassos. Muito em breve, desaparecerão as duvidas e incertezas de hoje, e tudo serão esperanças—que o tempo fará queimar... ou não...

Assim foi sempre, assim será no futuro. Mas esta luta entre a esperança que morreu e o que há-de vir é que dá a grande força do desporto que, ao findar dos anos, se reune, em apoteose—como a de ontem!

MARIO SANTOS

Uma conferencia de Belo Redondo sobre desportos

O nosso prezado camarada de jornalismo Belo Redondo fará esta noite, em Vila Nova de Gaia, integrada no programa das comemorações do Vilanovense F. C., uma conferencia sobre «O desporto, escola de caracter».

Na «bola» da lotaria
prefira o indiscutivel
Campião
RUA DO AMPARO, 116

FUMAI CIGARROS

os que venceram e convenceram

A' venda em todos os estabelecimentos

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BOA VISTA
O melhor da Estancia, completamente modernizado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE

Ana Lala

Hoje, até de madrugada, em ambiente de arte e frescura, vá V. Ex.ª apreciar os indiscutiveis artistas Deolinda Gouveia, Ana Lala, Ermelinda Pereira, Manuel Cascais, Maximino Costa, Frutuoso França, José Nunes e Pais da Silva.Silva.
ENTRADA 1.50.

Teatros e Cinemas

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Teresa da Camara Leme de Almeida Correia de Barros, D. Maria da Cunha e Meneses Pinto Cardoso, D. Maria Leonor de Noronha Leote da Camara, D. Maria Lisboa Pereira Dias, D. Ana de Albuquerque da Camara Leme, D. Alcina Machado Bragança de Sousa e D. Maria Luiza Furtado.

VIDA MUSICAL

Conservatorio Nacional

Amanhã, ás 17 horas, no Sindicato Nacional dos Musicos, realiza-se a 24.ª audição de alunos, no actual ano escolar. Tomam parte nesta demonstração escolar as alunas das classe de piano, composição, Historia da Musica e canto.

Concurso Hipico Internacional

Na embaixada de Espanha, realiza-se hoje, á noite, uma festa em honra da «équipe» do país vizinho, que veio tomar parte no Concurso Hipico Internacional de Lisboa. Durante a homenagem, serão apresentados varios numeros pela Companhia Coreografica Espanhola.

A' festa assistem altas patentes do Exercito.

PARALISIA INFANTIL

Para o pequeno doente com paralisia infantil, a favor de quem fizemos um apêlo aos nossos leitores, recebemos e agradecemos mais 30$00, de Luizinha; 20$00, de Madame B. D.; 50$00, de um anónimo do Porto; 20$00, de J. A. C.

CASABLANCA
EMP. JOSE MIGUEL Tel. 21369
Hoje — A's 22 horas — Hoje
com ventilação propria

MUSIC-HALL
FADOS
ORQUESTRA
FABRE
em inéditos numeros de exibição
Os melhores atracções nacionais e estrangeiras
Amanhã
NOITE DA MODA
Espectáculo no Salão com
Amalia Rodrigues
Marque a sua mesa pelo telefone 21369
Rigorosa Selecção de entrada

Pavilhão Português
Hoje — A's 21,30 horas
ORQUESTRA CRISTAL
Nelly Del Plata e Erasto-Maria Clara
ORQUESTRA FLORES
com o seu cantor ALFREDO LOPES
A's 22,30 horas
Jornal Victoria N.º 30
o ultimo chegado a Lisboa
O VALE DOS GIGANTES
filme colorido

VARIEDADES
Hoje - ás 20,30 e ás 22,45 Hoje
A interessantissima revista popular
Sol e Dó
com Herminia Silva, Antonio Silva, Costinha, Josefina Silva, R. Santos Carvalho, Carlos Baptista, Luiza Durão, Maria Luiza, etc.

MARIA VITORIA
HOJE — às 21 e às 23 — HOJE
O triunfo maximo do saudoso escritor CARLOS ARNICHES,
a comedia popular
O Zé Pequeno
com Irene — Erice — Ribeirinho

Um novo autor

Lino Ferreira era um autor que gostava de ajudar os novos e, de vez em quando, chamava um dos muitos que lhe apareciam a pedir auxilio.

Uma vez, um colega entra no gabinete de trabalho do espirituoso escritor e vê a uma secretaria um individuo estranho a escrever.

—Quem é?—pregunta-lhe.

—E' autor.

—E ele faz alguma coisa?

—Faz...—responde o Lino—Passa a limpo.

EFEMERIDES

1863: nasce em Campo Maior o escritor e jornalista Lourenço Caiola.

1871: nasce em Lisboa o empresario Luiz Ruas (Luiz Gonzaga Viana Ruas), pai da actriz Aura Abranches e do actor Alfredo Ruas. Luiz Ruas era filho de Francisco Viana Ruas Junior e sobrinho de Julio Ruas, antigos empresarios do teatro Principe Real, hoje Apolo.

1938: primeira representação, no Teatro Recreio, no Parque Mayer, da revista em 2 actos «Faça Sol», de Amadeu do Vale e Manuel Santos Carvalho, que assinaram com o pseudonimo de «Eduardo Mota» e «Alvaro Mendes». A musica era de Vasco Macedo e Frederico Valerio.

LÁ POR FORA

Os escritores franceses Joseph Machat e Octave Benard concluiram uma peça intitulada «Amor de Rei», baseada na vida de Luiz XIV.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Nos dias 30 do corrente e de julho, a bailarina Black Daise, com as suas «girls», trabalha na esplanada de Campo de Ourique.

Atrás do reposteiro

Realiza-se no dia 28, no Maria Vitoria, uma festa de homenagem ao actor Ribeirinho, com a ultima representação da comedia «O Zé Pequeno».

—Começam na sexta-feira, 25, os ensaios, no Apolo, da comedia «O tio Miserias», peça que vai inaugurar a nova empresa Alberto Barbosa-Mario Pires. Da companhia faz parte o actor Alves da Cunha.

—Já foi entregue á empresa do Julia Mendes a revista «A bicha solitaria», original de Marçal Saldanha e Carlos Rodrigues.

—Na segunda quinzena de agosto, devem iniciar-se, no Coliseu, os trabalhos para a futura epoca, que promete ser das mais brilhantes, não só pela escolha dos elementos, como pelo repertorio e grandes montagens.

—O novo teatro Julia Mendes, na Feira de Palhavã, que se inaugura esta semana com a revista «Bacalhau a pataco», além de seiscentos lugares de plateia, tem oito frisas. O pano de bôca foi pintado pelo cenografo Reinaldo Martins.

—O secretario da empresa do Politeama, Garcez Azevedo, e o camaroteiro do mesmo teatro, Fernando Gonçalves, já têm organizado o programa de variedades da festa que ali vão realizar no proximo dia 30.

—Mari-Paz, bailarina de grande classe, em Espanha, deve trabalhar em Lisboa muito brevemente, numa das principais casas de espectaculos.

—Diz-se que o actor Vasco Santana será o «compère» da nova revista que vai ser representada no Maria Vitoria.

IMAGEM DO DIA

A vida extraordinaria da famosa AMY MOLLINSON inspirou o super-filme «ASAS DE GLORIA» que esta noite seestreia no TIVOLI. Trata-se duma pelicula admiravelmente realizada por Herbert Wilcox em que reaparece a grande actriz ANNA NEAGLE que tem em «ASAS DE GLORIA» talvez a sua melhor criação de todos os tempos... Todas as apaixonantes aventuras da vida dessa extraordinaria mulher, que se chamou Amy Mollinson—os seus vôos fantasticos, as suas lutas, os seus amores—surgem nesta pelicula que é um dos maiores exitos da actualidade.

E' uma pelicula inspirada na vida real e, por isso, mais arrebatadora, mais empolgante do que todas as fantasias!

Só amanhã e quarta-feira os grandes bailarinos Vicente Escudero e Carmina Garcia, com uma grande Companhia de Bailados Espanhois, no Coliseu

A grande bailarina Carmina Garcia

Amanhã e depois vai o publico ver no Coliseu a apresentação da Companhia de Arte Coreografica Espanhola, tendo á sua frente os famosos bailarinos Vicente Escudero e Carmina Garcia, os dois nomes mais em evidencia na arte do bailado em Espanha. Da companhia fazem tambem parte 30 bailarinas. Nos seus espectaculos, que marcam sempre como extraordinarios acontecimentos artisticos, toma parte a Orquestra Sinfonica Nacional, sob a direcção do notavel maestro e compositor Ernesto Halffter. Do programa consta o celebre bailado «El Amor Brujo», na sua realização completa e como nunca se viu entre nós, com a inspirada musica do genial compositor Manuel de Falla. O programa é completado por outros admiraveis bailados, como dança da opera «La vida breve», de Falla; «Cordova», «Evocação» e «Triana», de Albeniz; «Bolero» (popular); «Dança cigana», de Ernesto Halffter; «Malagueñas», de Bout; «Requebros», da opera «Goyescas», de Granados; e «Ritmos» e «Seguidillas ciganas»; tudo criações assombrosas daqueles dois magos do baile espanhol: Vicente Escudero e Carmina Garcia. São dois espectaculos de pura e arrebatadora beleza e arte e a que decerto não faltará ninguem de bom gosto. Os preços são populares, encontrando-se desde já os bilhetes á venda, sem aumento de preço.

O que pensa a critica estrangeira de Vicente Escudero e Carmina Garcia, os grandes bailarinos que se estreiam amanhã no Coliseu

Vamos transcrever da imprensa estrangeira algumas opiniões dos seus criticos acerca daqueles bailarinos internacionais cujos bailados vêm empolgando o publico de todo o Mundo e que fazem parte da Companhia de Arte Coreografica Espanhola que só amanhã e quarta-feira se apresenta no Coliseu. Ouçamos o que diz Frederico Sopeña, o ilustre critico do jornal «Arriba»: «O baile espanhol de Vicente Escudero foi um sucesso extraordinario. Escudero é um orgulho para Espanha. Estamos ante um momento unico da Arte espanhola». Fala agora Emile Vuillumoz, o ilustre critico do «Excelsior», de Paris: «Carmina Garcia baila maravilhosamente, nervosa, com uma flexibilidade de aço, pormenorizando o ritmo de uma forma irresistivel. Cada uma das suas interpretações merecem um estudo especial». O grande critico Francisco de Cassis tem esta apreciação lapidar: «Um bailarino espanhol que meça os passos por centimetros nunca poderá compreender Vicente Escudero». E o famoso critico americano John Martin declara no «The New York Times»: «Carmina Garcia encantou verdadeiramente o publico na dificil interpretação de «El Amor Brujo».

Nos dois unicos espectaculos que estes dois grandes artistas nos vão dar amanhã e depois no Coliseu poderemos apreciar além do genial «Amor Brujo», de Falla, que é bailado e cantado, muitos dos mais tipicos bailados espanhois, como as «Malagueñas», «Soleares», «Alegrias», Romeras», «Sevilhanas», «Seguidilhas» e bailados sobre as mais lindas composições de Falla, Albeniz, Vergere e Ernesto Halffter.

Da Companhia fazem tambem parte: a cantora Carmen Bonet; as bailarinas Maria Heredia, Maribal Ramos, Maruja Medel, Antonia Ramirez, Elena Salvador, Sara de Mese, Trinidade Arias, Pepita Valle, Consuel Arias, Ester Muñoz, Lucia Crevillente e Corona Gomez; e os bailarinos Salvador Barcas e Rafael Romero. Ao piano: E. Barrenechea. Violista: Gonzalo Ortega. Colaboração da Orquestra Sinfonica Nacional (da Emissora Nacional) sob a direcção do grande maestro Ernesto Halffter. O publico que não hesite, pois só amanhã e depois se realizam estes sensacionais espectaculos. Bilhetes á venda a preços populares.

As emoções fortes do «Rei da Policia Montada», hoje, no Coliseu

Com os seus combates violentissimos e toda a sua vibrante acção em aviões e submarinos «O rei da Policia Montada», focando um dos mais empolgantes aspectos da guerra actual—a espionagem dos estrangeiros—é o filme recomendavel a todo o publico. São 25 partes de emocionantes e indiscritiveis aventuras. Não deixem de o ir ver esta noite. Preços populares.

Capitolio

Espectaculos do terraço

Durante o verão a Empreza do Capitolio associada ao sr. João Lino, o experimentado empresario do Concha-Bar, «dancing» dos mais antigos e acreditados de Lisboa, fará preceder a exibição dos seus filmes no Terraço do Capitolio dum espectaculo de musica e variedades, das 21 e 30 até cêrca das 23 horas.

Actualmente trabalham no Capitolio, de madrugada, no Concha-Bar, a famosa e notavel Orquestra CARAVANA, *conjunto artistico-musical talvez nunca igualado em Portugal, e a notavel parelha de baile* AIDA y FREY, *artistas que fizeram parte em Espanha da companhia Pastora Imperio e que pela sua categoria e valor se impõem entre os melhores artistas de variedades estrangeiros apresentados entre nós.*

Em seguida passará pelo tablado do CAPITOLIO *a estrela de baile espanhol* Eloisa Albeniz, *formosissima mulher e grande artista, em qualquer parte do mundo.*

Os programas cinematograficos do CAPITOLIO *são tambem seleccionados a rigor e o publico sabe bem do valor desses programas por um passado de mais de 10 anos de ecreditada exploração.*

O lema do Capitolio é e continuará a ser: OS MELHORES PROGRAMAS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

CINE-ESPLANADA
FEIRA POPULAR
HOJE, às 21 e 30
Correspondente de Guerra
e dois palpitantes documentarios de guerra
NO PALCO:
O grande bailarino espanhol
MONTEZAN
CONSTANÇA MARIA
e a orquestra
LUSO BRASILEIRA
Preço: 2$50

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — A's 22 horas — HOJE
A peça em 3 actos
PATRIA
com
Palmira Bastos e Raul de Carvalho
Quinta-feira, 24, ás 16,30 — Tarde Cultural
AS SABICHONAS
PREÇOS POPULARISSIMOS

São Luiz — Ultima — A CASA SEM LUZ
com Greta Gynt, Geoffrey Hibbert, Joyce Howard e atracções de renome mundial
T. 27172—A's 21,30

TIVOLI — ESTREIA — Asas de glória
A's 21 e 30 — TELEF. 50595
Direcção de Herbert Wilcox com Anna Neagle e Robert Newton

POLITEAMA — Sou eu o criminoso
Telef. 26305 — A's 21 e 45
com Veronica Lake, Brian Donlevy, Bonita Granville e Allan Ladd

EDEN — Todas eram belas
— Louisiana Purchase —
A's 15,30 e 21,30 — Telef. 2 076
com Bob Hope, Vera Zorina e Victor Noore

CONDES — 2.ª semana — CIGANA
(La Gitanilla)
extraida da imortal obra de Cervantes, com Estrelita Castro, Antonio Vico, Juan Orduña e Rafaela Satorres.
A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
18.ª semana — O Costa do Castelo
Direcção de Artur Duarte com Maria Matos, Ant. Silva, Milu, Teresa Casal, F. Ribeiro

CAPITOLIO — A's 21 e 30, no Terraço: Orq. Caravana, cinema e os bailarinos AIDA Y FREY.
No Salão: A's 21 e 15: Tovarich — Quando a vida começa.

CENTRAL — Telef. 24581 — MATINÉES DIARIAS A's 21,30
ANDA TUDO DOIDO!
Uma mulher internacional

TERRASSE — T. 20917 — A's 21 e 15 — O VENTO SELVAGEM — Tufão

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — A tortura da carne — O castelo maldito

LYS — Telef. 48560 — A's 21 e 15 — A quimera do oiro — Mocidade triunfante

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Lembras-te daquele dia?
com Claudette Colbert

CIDADE DE MARMORE...

Os pratos de ceramica

Ridicularizavam-no porque tinha milhares de livros alinhados na sua preciosa biblioteca—e não dava mostras de os ter desfolhado sequer.

Não nos parece tão censuravel como isso o possuir-se belos livros e não os ler. Deliciosas encadernações e não lhes tocar á procura de determinado gôzo espiritual que no intimo do volume se encontra.

Ha tambem quem possua encantadores jardins, esmaltados de canteiros floridos—e não lhes colha uma flor.

Contemplar—eis tudo. Ter a certeza da beleza á mão, defronte dos olhos, pertinho da sensibilidade.

O novo rico—ou que como tal se supõe—que gasta rios de dinheiro em livros, que não lê, em objectos de arte ou antiguidades, que não entende—não estropia dinheiro.

Já na outra guerra, e no seu rescaldo—periodos em que muitos individuos, a despeito do tributo sobre lucros de guerra, se enchem de dinheiro sem saber que lhe fazer—á procura de bibliotecas, de antiguidades, de objectos preciosos de museu e de colecção, atingem o delirio.

Claro que seria injustiça afrontosa supôr que aqueles compradores de 1916-18, e os de agora, são todos ignorantes, presumidos, ostentosos, do tipo classico do novo rico das satiras e comedias.

Não, senhor. Pode ter-se sorte nos negocios e na arte de escapar á acção da Policia comercial, e ser-se ao mesmo tempo um respeitavel amador de cultura do espirito e da cultura da arte. Seja como fôr, «colocar» dinheiro em livrarias e em bric-à-brac escolhido—não é estragar dinheiro.

Um anuncio nos jornais de hoje oferece boa gratificação a quem indicar, confidencialmente, quem vende louças da China e do Japão, ou outras antiguidades de tomo e de bom gosto. Não discute preço. Não ha aqui aquela denuncia de um antiquario estabelecido; deve tratar-se de um particular que dispensa o mercado avulso.

Há dias um senhor, bem abastecido, comprou, quasi a olho, uma vintena de obras literarias de boa lamina e de alto preço. Carregou dois «taxis».

Vai ele ler aquilo tudo?

Consideramo-lo um benemerito. Os livros e os objectos de arte não são, como o jogo e como as mulheres, traiçoeiros, enganosos, extenuantes e fugazes. São leais, estaticos, permanentes. E até mesmo um dia, em que a sorte se volte—eles podem dar a mão ao seu inditoso proprietario. Salvá-lo da miseria. O que não farão nunca os industriais do azar e os comerciantes do amor.

Compra, novo rico, compra tudo que fôr belo e que tenha uma centelha de beleza passiva! Ilude-te nessa felicidade. E a quem te ridicularizar por não saberes ler nem saberes amar as preciosidades que adquires, responde como aquele personagem de Anatole:

—Comes tu, acaso, nos belos pratos de ceramica que ostentas na tua casa de jantar?

N. de A.

Morreu um operario

que caiu dum andaime

O servente de pedreiro Emilio Loubet Marques, de 35 anos, residente na rua Verissimo Dias, 56, caiu dum andaime, na rua Saraiva de Carvalho. Chegou já morto ao hospital de S. José, donde o corpo seguiu para o Necroterio.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento predominante dos quadrantes de N, moderado no interior, e fresco no litoral. A partir da tarde, muito fresco com rajada sobre a costa ocidental. Temperatura sem modificação importante.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *Maxima, 21°,6; Minima, 15°,1.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 27°,6; Minima, 16°,6.*

TAXIS «A ELITE DO ESTORIL»

Os melhores carros de 4 e 6 lugares. Chamadas pelo telef. **Estoril 3.**

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimes, devidamente saneada

Abertura a 10 de Junho

Ataques

a um comboio ao largo das costas da Holanda

LONDRES, 21.—Ao largo da costa da Holanda, as lanchas-torpedeiras britanicas e os bombardeiros ingleses do Comando Costeiro, numa acção combinada, atacaram um comboio maritimo inimigo, afundando dois grandes barcos de pesca, um barco de carga de 1.000 toneladas e outras três embarcações mais pequenas.—(U. P.).

Navios do «eixo» afundados

TUNIS, 21.—Ao largo da Sicilia, aviões-torpedeiros aliados atacaram e afundaram um barco mercante e um petroleiro inimigos e causaram avarias numa unidade de guerra ligeira do «eixo».—(U. P.).

Protesto islandês junto do Reich

REYKJAVIK (Islandia), 21—O governo enviou um protesto ao governo alemão contra «o ataque, sem aviso» feito na quarta-feira passada, contra o navio costeiro islandês «Sudin», ao largo da costa norte da Islandia, por um avião alemão. Morreram dois tripulantes, cinco ficaram feridos e o navio sofreu grandes avarias com bombas e fogo de metralhadoras. Se bem que já tenham sido afundadas mais de 12 traineiras islandesas, pelos alemães, este é o primeiro protesto da Islandiá, que foi transmitido por intermedio do Ministerio dos Estrangeiros da Suecia.—(E. T.).

Uma cigana morta

com o tiro de uma espingarda que se supunha descarregada

BEJA, 21.—(Pelo telefone).—Na aldeia de Albernos estava há tempos acampado um grupo de ciganos de que fazia parte Olimpia Maria, de 44 anos, que apareceu morta com um tiro de espingarda. A familia dera parte do caso ás autoridades e fez a comunicação de que o tiro fôra desfechado, após uma discussão sobre questões de dinheiro, por um cunhado da vitima, de nome Manuel João, que se pusera a monte e que estava a ser procurado pelo marido da vitima e por outros ciganos da tribu. A Policia desta cidade, porém, pelo depoimento de uma filhinha da morta, descobriu que fôra uma cunhada da vitima, de nome Maria Almeida, que a matara, apontando-lhe por brincadeira a espingarda, que supunha descarregada. Os componentes do rancho, desvairados pelo drama, combinaram ocultar a verdade, para salvar a involuntaria causadora da morte, e indicaram á Policia, como seu autor, um individuo que não existe. O proprio viuvo anuira á combinação.

A Policia procura o marido da morta e a autora do crime, que se evadiram.

Um novo livro de Joaquim Leitão

Está a sair do prélo e aparecerá ainda este mês, nas montras dos livreiros, um novo livro de contos e novelas do escritor sr. Joaquim Leitão.

VÃO SER EMITIDAS

novas notas de 500 escudos

Foi aprovada a emissão de uma nova chapa de notas de 500 escudos, a pôr em circulação pelo Banco de Portugal. Na frente, avulta a efigie de Damião de Gois. O papel é de fabrico especial e contém, visto por transparencia, uma filigrana representando uma cabeça ornamental e, na parte inferior, quasi a todo o comprimento da nota, a legenda «Banco de Portugal» em caracteres sombreados.

Apareceu o cadaver

de um passageiro do «Costa da Caparca»

Apareceu hoje, na Trafaria, o cadaver de Mario Augusto Crujeira, que, quando do desastre a bordo do vapor «Costa da Caparica», se lançara á agua e não voltara a aparecer. Foram prevenidas as autoridades locais, que fizeram remover o cadaver para a casa mortuaria do cemiterio do Monte da Caparica.

Melgaço
A ESTANCIA DOS DIABÉTICOS

A FINAL DA «COPA» DE ESPANHA

Como o Atletico de Bilbao venceu o Madrid por 1=0

em periodo de prolongamento e contra o ambiente feito

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

MADRID, 21.—*(Pelo telefone).*—A final da «Taça de Portugal», aí em Lisboa, deve ter sido interessante, talvez com periodos de emoção. Mas a final da «Copa del Generalissimo»—é unica. Qualquer coisa de grande que agita a Espanha de norte a sul. E, sobretudo, qualquer coisa de muito diferente do que se passa em Portugal. O espectaculo, exarcebado por uma espectativa de algumas semanas, dominou por completo, durante duas horas de singular emoção, uma multidão ansiosa por um desfecho, que não surgia.

Diz-se por aqui—e, pelo que vi, deve corresponder á verdade—que a paixão pelo desporto da bola tem recrudescido muito. Com efeito, o Estadio Metropolitano, que comporta 45.000 espectadores, não teve capacidade bastante para o interesse antes feito e para a importancia real do encontro. Os bilhetes esgotaram-se quasi antes de terem sido postos á venda. Em tais termos que, no sabado, de manhã, ao chegarmos, tivemos dificuldade em conseguir um lugar.

O espectaculo foi, de facto, rico de emoção e de movimento. Um quadro de beleza. O rectangulo magnifico, de relva, como que cortada á escovinha, circundado por uma avalanche de gente, em extensão e em anfiteatro, desde as tribunas á linha rasa do peão—a-pesar do preço dos bilhetes exceder em muito o das grandes tardes em Portugal—era daqueles que não mais se esquecem.

Presidiu o Chefe do Estado, que recebeu, á entrada, uma ovação apoteotica. O elemento oficial corôa o entusiasmo popular, e dir-se-á que se sente bem nestas explosões cordiais da alma da Espanha.

A espectativa e o ambiente

Tudo parecia indicar o Real Madrid como vencedor. O ambiente desempenha uma função importante, muitas vezes decisivo, nas soluções dêstes problemas desportivos. Embora os jornais tenham afirmado a neutralidade do campo a utilizar, e a disposição em que o Madrid estava de receber o Bilbao de braços abertos—tornou-se evidente que, logo nos primeiros lançamentos, embora o Atletico de Bilbao tivesse a sua corrente, todo o vasto recinto estuava fortemente com o coração de Madrid.

E, afinal, o Real de Madrid—perdeu. O Atletico passou o obstaculo. E passou afirmando o potencial do futebol vasco, o qual alimenta, desportivamente, grande parte da Espanha.

Aqui em Espanha, se não se joga actualmente tanto e tão bem como no passado (refiro-me ao periodo aureo de antes da guerra civil)—joga-se ainda bastante mais e melhor do que em Portugal.

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Os trajectos dos «Clippers» foram modificados

A Pan American, que há anos explora as carreiras aereas entre Portugal e os Estados Unidos, modificou o itinerario pelos seus aparelhos.

De futuro, os «Clippers» sairão de Nova York para as Bermudes e, dali, para Lisboa, donde voltam á America do Norte pelo mesmo percurso.

Estes aparelhos prolongavam anteriormente o seu raio de acção até Bolama e ao Brasil, seguindo depois para a ilha da Trindade e, finalmente, Nova York.

A Pan American estabeleceu agora uma outra carreira mensal, com o seguinte trajecto: Nova York—Bermudas—Horta—Bolama—Liberia—Natal (Brasil).

Os quadrimotores usados nesta linha voltarão aos Estados Unidos pelo mesmo percurso. Com as alterações agora introduzidas, ficam suspensas as viagens que os «Clippers» faziam de Lisboa á Irlanda e vice-versa.

Estes percursos, porém, devem ser de novo modificados no proximo inverno. Quando qualquer dos aparelhos não puder amarar na Horta, fará como é costume, a viagem directamente das Bermudas a Cabo Ruivo.

O auxilio á Russia

WASHINGTON, 21.—Elmer Davies, director da Repartição das Informações de Guerra, disse que aumenta, de dia para dia, o auxilio que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estão a prestar á Russia e que, durante a primeira quinzena do mês corrente, foram para ali enviadas grandes quantidades de tanques, aeroplanos e artilharia.—(U. P.).

A crise Yugo-eslava

LONDRES, 21.—O ministro das Florestas e Minas do govêrno demissionario da Yugo-Eslavia, Jovan Banjanin, aceitou o convite do Rei Pedro para constituir o novo govêrno.—(E. T.).

Os cenarios da opera alemã foram oferecidos a Portugal

Hoje á tarde, acompanhado pelo professor Roth, director do Centro de Intercambio Cultural Luso-Alemão, esteve no Ministerio da Educação Nacional o sr. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, que, em nome do govêrno do seu país, ofereceu ao teatro de S. Carlos, por intermedio daquele departamento do Estado português, as decorações dos três cenarios do «Tristão e Isolda», construidos em maio, em Lisboa, por tecnicos portugueses, sob a direcção de tecnicos alemães e conforme modelos do artista alemão Emil Preetorius.

Aquele diplomata salientou o prazer que sentia ao fazer aquela oferta ao teatro de opera do Estado português, neste ano jubilar em que se comemora um seculo e meio da sua existencia, tão cheia de gloriosas tradições.

—Que esta oferta—disse—seja recebida como simbolo do reconhecimento dos artistas alemães a Lisboa que lhes fez um acolhimento tão hospitaleiro e amavel como o dêste ministerio que V. Ex.ª tão dignamente dirige, por parte da respectiva direcção geral e do Comissariado do Govêrno junto do teatro de S. Carlos. Que ela seja tambem o simbolo da gratidão da minha patria, para com o publico português que dispensou aos nossos artistas entusiasticos aplausos e os acolheu com tão amavel hospitalidade. Creio que V. Ex.ª estará de acôrdo em que o conjunto artistico dêstes cenarios seja conservado para poder servir noutras representações da mesma opera.

Terminou, agradecendo o auxilio oficial prestado aos espectaculos de arte realizados em S. Carlos, «que constituiram novas manifestações do já tradicional intercambio existente entre as culturas dos nossos países».

O ministro, sr. professor Mario de Figueiredo, agradeceu a oferta e destacou o alto interesse espiritual e artistico dos espectaculos que a companhia de opera alemã deu em S. Carlos.

O ELEVADOR DO LAVRA

vai voltar a funcionar

Desde há meses que o elevador do Lavra está parado. A razão é sabida: o cabo do elevador chegou ao termo do seu periodo de serviço, não oferecia já condições de segurança e não havia com que o substituir, porque o cabo não se fabrica no nosso país e não tem havido transportes maritimos para o ir buscar.

O facto, por um feliz acaso, está agora resolvido. Um barco avariado teve de abrigar-se para reparações, a um porto americano e, no regresso, trouxe para o nosso país o cabo de aço, que já se encontra na Alfandega e, em breve, começará a ser colocado.

Deste modo, dentro de algum tempo, o elevador do Lavra, que tanta falta faz ás pessoas que moram na colina do Campo de Santana e imediações, voltará a funcionar.

RACIONAMENTO

Comunidade Nacional — Organização

E' este o titulo duma interessante pagina do ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas, rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 2 1276).

Jorge VI

dormiu numa tenda

e banhou-se no Mediterraneo

durante a sua visita ao norte de Africa

(Continuação da 1.ª pagina)

nesta parte do mundo, e viu ceifeiros nos campos que recentemente haviam sido teatro de grandes morticinios. Nas pontes, apressadamente construidas, sob o bombardeamento do inimigo, por soldados de engenharia, passam agora as carroças dos lavradores. Num local, o rei viu grandes quantidades de equipamento das forças do «eixo», tomado nas ultimas fases da campanha, e que estava sendo classificado e contado.

Perto de Tunis, o rei viu um milhar de prisioneiros italianos recentemente chegados de Pantellaria, assim como prisioneiros alemães. Atravessando, de automovel, a estrada da peninsula do Caba Bon, o rei passou junto da zona completamente devastada das docas de Tunis. A' vista dessas ruinas, póde verificar a intensidade e a precisão dos bombardeamentos dos aliados. Examinou um enorme carro de assalto alemão «Tigre», que ainda se encontra numa das ruas de Tunis. Durante a sua viagem de muitas centenas de quilometros, o rei foi aclamado com entusiasmo por milhares de soldados, marinheiros e aviadores aliados, e delirantemente vitoriado por homens, mulheres e crianças franceses.—(E. T.).

Curiosos pormenores da viagem

LONDRES, 21—No primeiro dia da sua extenuante digressão através dos campos de batalha onde o Exercito britanico obteve a sua vitoria da Tunisia, o Rei Jorge aterrou num aerodromo avançado do norte da Argelia. O Rei, com a sua comitiva, que incluia sir James Grigg, foi saudado pelo general Anderson, pelo vice-marechal do Ar Lloyd, do comando costeiro pelo tenente-general Spaatz, comandante das forças aereas do noroeste de Africa e pelo marechal do Ar Tedder.

O Rei estava com optimo aspecto. Passou todo o dia de quarta-feira a descansar no campo do general Alexander, á beira mar, onde, longe dos olhos do publico, pôde descansar, passear e banhar-se nas aguas do Mediterraneo. Numa grande tenda, num campo de aviação, o Rei procedeu á cerimonia da entrega da Ordem de Cavaleiro ao vice-marechal do Ar Lloyd, que já havia sido condecorado pelos seus serviços como comandante das forças aereas que suportaram os ataques contra Malta, mas que ainda não recebera a condecoração.

Depois, o Rei visitou, num automovel aberto, as mais ricas herdades da Argelia e da Tunisia, mandando afrouxar a marcha, continuamente, para passar revista ás interminaveis filas duplas do 1.º Exercito que se encontrava alinhado ao longo das estradas.—(E. T.).

O governo das Filipinas

TOQUIO, 21—A agencia Domei anuncia de Manila que as forças armadas expedicionarias japonesas nas Filipinas comunicaram que foi fundado ontem um conselho preparatorio para a independencia das Filipinas, de que Laurek foi nomeado presidente.

Avancena, um dos membros do Conselho do Estado, foi nomeado vice-presidente e Aquina 2.º vice-presidente.

Vargas, presidente do Comité Executivo é igualmente membro deste Conselho que conta 20 membros nomeados pelo tenente general Shige Nori Kuroda, comandante chefe das forças armadas japonesas nas Filipinas.

Estas nomeações foram aprovadas por unanimidade pelo Congresso Nacional de Kalibari.—(D. N. B.).

As eleições

na Argentina

estão marcadas

para o principio de setembro

BUENOS AIRES, 21—O general Ramirez assinou um decreto declarando que as eleições se realizarão no dia 5 de setembro, para eleger o Presidente e vice-presidente. Declara tambem que a formação do novo governo interrompeu o periodo de seis anos, dentro do qual o governo deveria ser normalmente renovado, e que os objectivos do movimento militarde 4 do corrente tinham de ser alcançados antes de se realizarem as eleições.

Quando o almirante Storni, ministro dos Estrangeiros, recebeu os representantes da Imprensa brasileira, de visita á Argentina, disse, numa mensagem dirigida ao ministro dos Estrangeiros do Brasil, entre outras coisas, o seguinte: «O ponto principal da nossa politica internacional é e será a amizade e cooperação com as Nações da America. Todas as outras do Mundo, sem excepção, que mantêm ou desejam estabelecer futuras relações com o noso país devem lembrar-se disto. Esclareci bem este ponto, a alguns representantes estrangeiros, durante as recentes negociacões. Devo dizer ainda mais: dentro do Panamericanismo, declaro que a amizade entre o Brasil e a Argentina é a principal pedra de toque da nossa politica estrangeira».

Julga-se que quando Storni se referiu aos «representantes estrangeiros durante as recentes negociações» se referiu ás conferencias com os diplomatas do «eixo», quando estes protestaram contra a proibição do governo argentino de serem expedidas mensagens em cifra pela radio.—(E. T.).

WAVEL NA INDIA

A escolha do marechal de campo, sir Archibald Wavell, para o cargo de vice-rei da India não deixou de causar uma surpresa compreensivel em certos meios ingleses e no estrangeiro. O nome daquele categorizado chefe militar britanico fôra, em mais duma circunstancia, apontado para desempenhar tão importantes funções. A sua capacidade profissional é igualmente reconhecida. O marechal Wavell é, ao mesmo tempo que um militar de prestigio um escritor de merecida reputação. Os seus estudos sobre a arte da guerra e os grandes capitães da antiguidade encerram paginas de incontestavel merecimento. Ainda não há muito tempo, sir Archibald conseguiu distrair algum tempo ás preocupações absorventes dum alto comando, para elogiar nas colunas do «Times» a personalidade militar de Belisario e para reafirmar a sua admiração fundamentada pelo genio napoleonico. Estas qualidades aparecem temperadas por um senso politico que se tem afirmado em varias terras do Imperio e que, de mistura com as exigencias da sua actividade militar, sobressaiu já no decurso da guerra actual na Libia e na India. Esta ultima circunstancia deve ter pesado decisivamente para a escolha do seu nome.

OS PROBLEMAS PENDENTES

E' natural que o governo de Londres pensasse em prorrogar ainda uma vez o mandato conferido a Lord Linlithgow. Mas o actual vece-rei fez um periodo de administração excepcionalmente longo. Uma parte desse periodo apareceu perturbada pelas exigencias da luta em que o Imperio britanico se acha envolvido, incidencias de começo distantes e finalmente repercussões directas e imediatas. O campo de batalha aproximou-se perigosamente das fronteiras indianas. Essa circunstancia coincidiu, como era de esperar, com um recrudescimento da fermentação politica interna. Os incidentes multiplicaram-se. A desobediencia civil foi seguida de uma repressão que, sem deixar de ser energica, não chegou a ser sangrenta. O «mahatma» conheceu, mais uma vez, os inconvenientes do jejum e da detenção, mesmo quando esta é, como no seu caso, acompanhada pelas mostras exteriores duma consideração oficial.

Os problemas que a India suscita e as dificuldades que eles representam para o Imperio britanico mantêm-se. Cedo ou tarde será necessario resolver os primeiros e remover as segundas. De momento é indispensavel, pelo menos, não os agravar nem os complicar.

PARA SALVAR A INDIA

Há doze anos, na Camara dos Comuns, o sr. Winston Churchill irritava-se contra o chefe do governo dessa epoca, que era o sr. Ramsay MacDonald. Este acabava de abandonar a ortodoxia sindicalista e atravessava os salões do palacio de Bukingham como um convertido. «O senhor vai perder a India», exclamava o fogoso deputado conservador que a Inglaterra havia de chamar no momento mais grave da sua historia. Ao que o sr. MacDonald replicava serenamente: «A India só se perderia se eu aplicasse os metodos que o senhor preconisa». O sr. MacDonald salvou a India em 1931; o sr. Churchill pretende salva-la em 1943.

Conta-se que um inglês passeando um dia em companhia dum americano, nas ruas de Londres, tirou reverentemente o chapeu perante a estatua de Jorge III, exclamando:

—Saudo o maior dos nossos reis. Fez esta coisa verdadeiramente grande: perdeu a America.

O sr. Churchill, que começou por afirmar que não presidirá á liquidação do Imperio britanico, não deseja seguir o exemplo deste inglês. Por isso, mandou para a India o marechal sir Archibald Wavell, fazendo a economia duma parcela riquissima dêsse Imperio e duma crise ministerial.

C. F.

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 21—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na frente leste, o dia decorreu tranquilo.

Na noite de ontem, forças navais ligeiras da Marinha alemã bombardearam o porto e a cidade de Ieisk, no Mar de Azov.

A aviação atacou de novo fabricas de armamento do inimigo, nas retaguardas das suas linhas.

No Mar Caspio, foram incendiados dois grandes navios mercantes.

Ao largo da costa argelina, um torpedeiro e oito grandes barcos de transporte, que faziam parte de um comboio inimigo, foram danificados, por ataques aereos, na noite de ontem. A maior parte daqueles barcos pode considerar-se pedida. Todos os aviões alemães regressaram á base.

Durante a noite passada, o porto de Bizerta foi atacado por bombas de grosso calibre.

Aviões de bombardeamento britanicos, passando pelos territorios ocupados a oeste, sobrevoaram a Alemanha de sueste e lançaram bombas sobre os bairros civis dalgumas localidades. A população sofreu perdas.

Outros aparelhos inimigos executaram vôos de diversão sobre a Alemanha do norte e lançaram algumas bombas que não causaram danos apreciaveis.

Foram derrubados quatro aparelhos adversos, sobre territorios ocupados e sobre a Alemanha.

Nas montanhas do Montenegro, tropas alemãs, italianas, bulgaras e croatas cercaram e aniquilaram importantes bandos, durante semanas de combates. As caracteristicas orograficas da região, as más condições atmosfericas e a resistencia desesperada dos bandos impuseram ás tropas que realizaram as operações esforços imensos e duras privações. A aviação, que tomou parte nos combates, de maneira infatigavel, concorreu muito para o exito das operações. As perdas sangrentas dos guerrilheiros são extremamente elevadas. O espolio compreende grandes quantidades de armas, de veículos e de abastecimentos».—(D. N. B.).

TERMAS DE CALDELAS
Doenças do aparelho digestivo
CINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

A guerra no mar

Como foram destruidos três submarinos alemães

NOVA YORK, 21.—O correspondente do New York Times», em Londres, comunica que foram afundados mais três submarinos do «eixo», no sabado ultimo, quando atacaram um comboio maritimo aliado, em viagem dos Estados Unidos para a Inglaterra, com um carregamento de aviões, outro material de guerra e abastecimentos diversos.

O comandante das forças navais aliadas que escoltavam o referido comboio diz que os submersiveis inimigos foram, primeiramente, atacados com bombas de profundidade e obrigados a vir á superficie, e depois destruidos a tiro de canhão e com bombas lançadas de bordo de hidroaviões, que faziam parte da escolta.—(U. P.).

Pormenores das operações

LONDRES, 21.—(Reuter)—O primeiro-tenente Biter, que se encontrava a bordo dum porta-aviões, deu os seguintes pormenores das operações contra os submarinos alemães no Atlantico, a que alude o comunicado do Almirantado britanico, de ontem: «Nós sabiamos que havia um grupo de submarinos alemães nas proximidades e os nossos aviões tinham patrulhado em volto do comboio, durante todo o dia. Era quasi noite quando dum contratorpedeiro, e o submarino mergulhou logo que a unidade britanica apareceu á vista. Então, os aviadores atacaram com bombas de profundidade, o submarino, e nunca mais se encontrou traço dele.

Outro avião localizou mais um submarino, a cêrca de 30 quilometros do comboio. A desyeito do fogo das peças do submarino, atacou-o com granadas. O ataque foi feliz, porque dentro de alguns minutos observaram-se bolhas de ar á superficie. Pouco depois, do avião informavam, por sinais, que o submarino se devia considerar perdido».—(E. T.).

SUBMARINO DESCONHECIDO

afundado em aguas suecas

ESTOCOLMO, 21.—Barcos de guerra suecos atacaram com bombas de profundidade e, provavelmente, afundaram um submarino desconhecido que operava dentro das aguas jurisdicionais da Suecia e disparou um torpedo contra um barco de carga, que navegava dentro das mesmas aguas, com rumo ao porto de Estocolmo. Depois de serem lançadas muitas bombas de profundidade na aerea onde fôra visto o submarino submergir-se apareceram á superficie grandes manchas de oleo, que se estenderam depois por mais de uma milha quadrada e grandes bôlhas de ar.—(U. P.).

O general Anderson

recebeu a Legião de Honra

ARGEL, 21—O general Giraud agraciou com o mais elevado grau da Legião de Honra o general Anderson, comandante do 1.º Exercito britanico. —(Exchange Telegraph)

JA' ESTA' A' VENDA A 2.ª EDIÇÃO DE

O SOLAR DESABITADO

O famoso romance de **Augusto da Costa**

A 1.ª edição de 2.500 exemplares esgotou-se em 15 dias, numa média diaria de venda de **166 exemplares**, como se demonstra por esta simples operação de aritmetica:

2500 | 15
100 | 166 6...
100
100

Ed. da **Parceria Antonio Maria Pereira**

Na virtude não creias sem provas

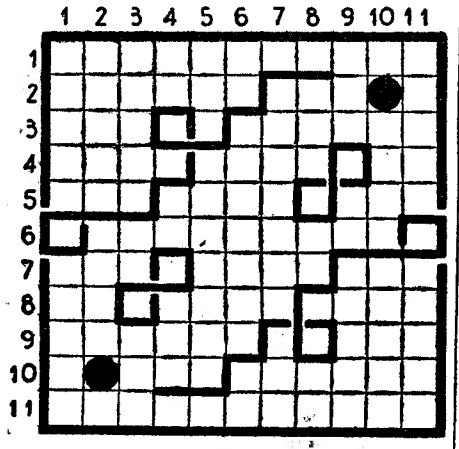
Nas compras não acredites sem verificares

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 233



HORIZONTAIS — 1 — Transformação. 2 — Planta crucifera herbácea, usada em salada. Variedade de carbonato de calcio com que se escreve na ardosia. 3—Arteria. Individuo apaixonado por qualquer ideia ou sistema. 4—Assunto. Pequena enseada entre rochedos. Pron. pessoal. 5—Pron. pessoal. Um dos 20 estados do Brasil. Nome de uma letra. 6—Que abre o apetite. 7—Fracção de uma unidade. Corroer. Prep. e artigo (pl.). 8—Prefixo que designa duplicação. Fardo. Grande vontade. 9—Suplicara. Sofrimento. 10—Agora. Rio que atravessa Londres. 11—Tornaram legitimo.

VERTICAIS—1—Deus da guerra (Mitol.). Mês que representa a idade da inocencia. 2—Territorio da Guiné, povoado por negros da raça Papel. Atendo. 3—Intriga. Rio da Italia. Um dos gigantes inimigos de Israel (Bibl.). 4—Nêsse lugar. Pretexto. Companheiro numa dança. 5—Mulher que teve um filho. Cidade italiana, celebre pelos seus afamados marmores brancos. 6—Dormir (infant.). Nome popular dos naturais do Rio de Janeiro. Planta liliácea da China. 7—Ninfa amada pelo gigante Polifemo, que preferiu o jovem pastor Acis (Mitol.). Tanto. 8—Furor. Caminhar. Funesta. 9—Arsenico (ant.). 15 (romano). Ponto diametralmente oposto ao zénite. 10—Compreendo o que está escrito. Que tem muitos anos. 11—Aldeia perto de Jerusalem, onde Cristo apareceu aos seus discipulos depois da ressurreição (Bibl.). Curam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 232

C	O	N	F	I	R	M	A	D	O	
A	M	U	A	■	■	U	N	O	■	C
D	I	A	■	E	R	R	O	■	V	A
A	O	■	C	U	I	A	■	F	I	M
S	■	B	A	R	A	L	H	A	R	A
T	■	O	B	I	■	H	E	I	■	R
R	O	D	O	P	I	A	R	A	■	A
A	R	A	■	I	L	D	A	■	S	R
D	A	■	O	D	I	O	■	T	U	I
O	■	A	V	E	■	■	C	U	B	A
A	C	A	S	T	E	L	A	I	S	

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Patria».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O Zé Pequeno».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45. «Sol e Dó».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«A casa sem luz».
TIVOLI—«Asas de gloria».
EDEN—«Todas eram belas».
POLITEAMA—«Sou eu o criminoso».
COLISEU—«O rei da policia montada».
GONDES—«Cigana».
ODEON—«O Costa do Castelo».
PALACIO—«O Costa do Castelo».
CAPITOLIO—«Quando a vida começa».
CENTRAL—«Uma mulher internacional».
TERRASSE—«O vento selvagem».
LYS—«O vento selvagem».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«O vale dos gigantes».
OLIMPIA—«O homem e o espelho».
REX—«Esta mulher é minha!».
PROMOTORA—«Labios cerrados».
SALÃO IDEAL.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 22.—S. Paulino de Mola, bispo, confessor.

Lausperene, está na paroquial de Santa Maria de Belem.

Devoção do mês do Coração de Jesus, em todas as igrejas.

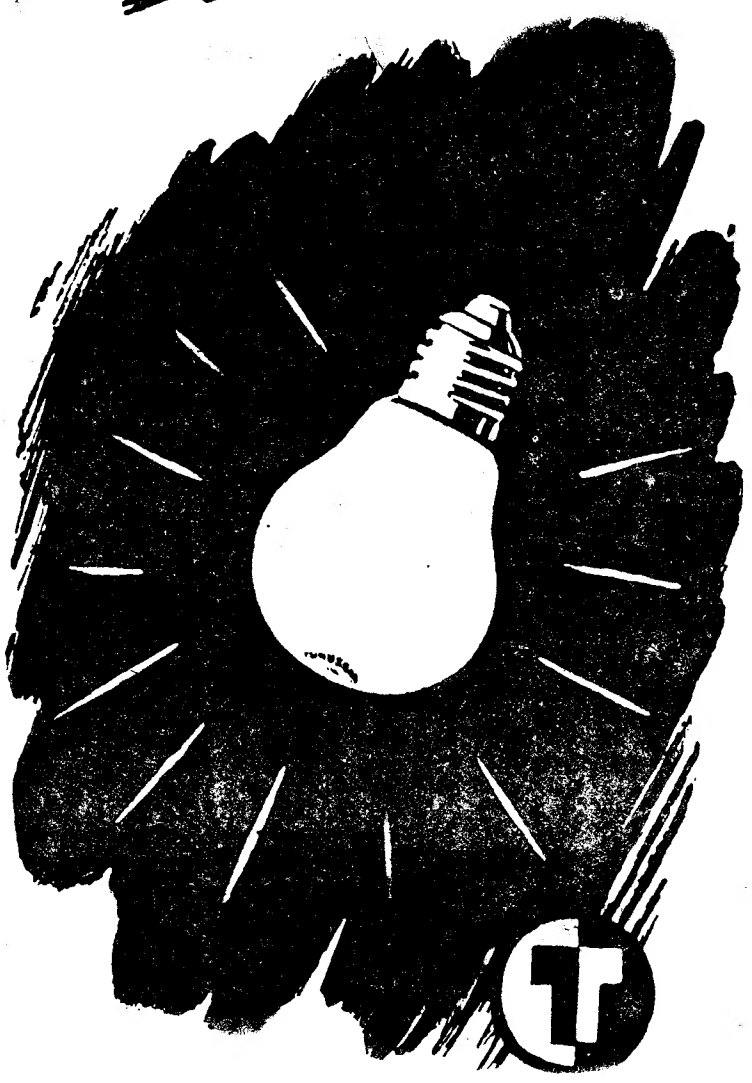
A'S SENHORAS

Confiem os seus cabelos a **REIS**, ex-primeiro cabeleireiro duma casa estrangeira, competente e artista que lhe obterá uma linda permanente nos aparelhos **Eugéne** e **D. S.**

MANUCURE E MAÇAGISTA

Rua do Salitre, 42, 1.º (á Avenida)
Telefone 43762 On parle français

Em toda a parte



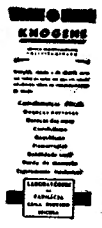
TUNGSRAM

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta) BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB
Abertos até 15 de Outubro

Aconselhamos o uso das eficacíssimas aguas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flébites e afecções de coração, pois a todos proporcionam curas certas.

Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA



KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmacias. Deposito geral
FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

QUERE TER SAUDE E ALEGRIA?

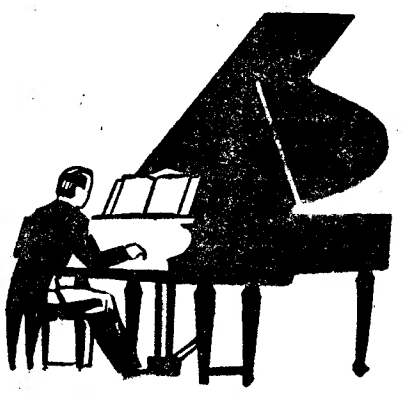
Tome os banhos ao Poço do Borratem, 4, 1.
Telefone 2 5670

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Roberto

RUA DA PALMA, 32 E 34
é a casa que vende mais barato
Joias, pratas, ouro e relógios



PIANOS
de Cauda-Verticais
O MAIOR SORTIDO
Est. VALENTIM DE CARVALHO
R. Nova do Almada, 97

Bicicletas

CONDOR

FABRICAÇÃO SUIÇA

Ultimos modêlos, com mudanças de velocidade no cubo trazeiro, e tambores de travão, em exposição no Stand dos importadores:

C. SANTOS, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 29-41

SE USA OS PRODUTOS
«CLIPERS»
NÃO ESCONDA!
PROPAGUE ÁS SUAS AMIGAS

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 21 — «Lembras-te daquele dia?», com Claudette Colbert e John Payne.
Terça-feira, 22—«A selva em fogo», com John Hall e Victor Mac Laglen.
Quarta-feira, 23—«Namorada», com Rita Hayworth e Victor Mature.
Quinta-feira, 24—«Panico na Bolsa», com Edward G. Robison e Lali Deste.
Sexta-feira, 25—«O filho do heroi», com Mickey Rooney e Ann Nagel.
Sabado, 26—«Paixões ardentes», com Ralph Bird e Lorna Grey.
Domingo, 27—«A tentação do circo», com Henry Fonda e Dorothy Lamour.
De tarde: «Senha magica» e «Charlie Chan no Panamá».
Todos os dias: De tarde, Chá dançante, e á noite, baile.
ORQUESTRA TOSELLI

Noticias diversas

CONFERENCIAS—O ciclo de conferencias que o professor Eduardo Libório realizará no Conservatorio Nacional, após o encerramento das aulas, abrange varios aspectos de evolução das formas musicais, desde o periodo préclassico até á época actual. A primeira conferencia tem por tema: «A musica religiosa luterana dos seculos VI e XVII».

MORTES SUBITAS—Na rua Carvalho Araujo, foi acometido de doença subita um individuo que aparenta ter cinquenta anos, pobremente vestido, o qual faleceu momentos depois de ter dado entrada no Hospital de S. José.

DA JANELA A' RUA—Caiu da janela do 4.º andar da rua do Carmo, 15-A, por se ter debruçado e perdido o iquilibrio, Elvira Machado, de 71 anos. Faleceu a caminho do Hospital.

—Tambem na rua Nova do Desterro adoeceu repentinamente um individuo que aparente 60 anos e que faleceu a caminho do Hospital. Verificado o obito, o cadaver seguiu para o Necroterio.

MORTES SUBITAS—Na rua Carvalho Araujo faleceu, hoje, subitamente, o cobrador João Bulhões, residente na mesma rua, n.º 3 r/c. O cadaver foi removido para o Necroterio.

EM FLAGRANTE—Foi preso em flagrante José Lucio Martins, por ter entrado na residencia do sr. Francisco Gonçalves Lucas, rua das Taipas, 7, 2.º, onde pretendia praticar um furto.

PRODUZIR E POUPAR

PRODUZIR E POUPAR significa tambem estar atento a todas as contingencias que possam prejudicar a produção.

Se o escaravelho aparecer no seu batatal proceda imediatamente da seguinte forma:

1—Avise sem demora o organismo tecnico ou o nucleo de assistencia mais proximo.

2—Mande apanhar todos os insectos adultos, larvas e ovos do escaravelho e destrua-os pelo fogo.

3—Estão já constituidos *nucleos de assistencia* com material e pessoal tecnico, em Vinhais, Bragança, Vimioso, Miranda do Corvo, Mogadouro, Foscoa, Moncorvo, Carrazeda de Anciães, Vila Flôr, Murça, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real, Chaves, Montalegre, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Lamego e Guarda.

PROCEDENDO DESTA FORMA e seguindo as instruções dos tecnicos oficiais, *evita a propagação da praga e cumpre um Dever Nacional.*

O ORGANISMO TECNICO REGIONAL dar-lhe-á toda a assistencia necessaria.

QUEM SE QUERE HABILITAR?

No dia 20 do corrente, adoeceu subitamente, no Rossio, Antonio Maria da Costa, de 53 anos, sem morada conhecida, pobremente vestido, a quem foram encontrados 1.115$00 nas algibeiras do fato.

O pobre homem foi transportado para o Hospital do Rego, onde faleceu hoje. Vamos a ver se aparece agora alguem a reclamar o espólio—e a oferecer-se para lhe fazer o funeral.

DE LUTO

Luiz Fausto de Aguiar Teixeira

Faleceu o sr. Luiz Fausto de Aguiar Teixeira casado, residente na Vila Andrade, Amadora, realizando-se o funeral amanhã, ás 9 e 30 da casa mortuaria do Hospital de S. José para o cemiterio de Benfica.

CAMELIA BRANCA T. 2 5147
COROAS Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende por ter fabrica propria
L. RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 30 (ao Chiado)

Sente-se fraco?
Restabeleça a sua saude com o melhor reconstituinte
VINHO NUTRITIVO DE CARNE
A' venda nas boas farmacias
F.ª FRANCO, F.os — Belem — LISBOA

TAUROMAQUIA

Um português e um mexicano

O Campo Pequeno encheu-se ontem, pelo interesse da apresentação de Simão da Veiga, após o exito ali obtido, pelo seu encontro com João Nuncio, como há vinte anos, e tambem, pela reaparição dos famosos Palhas. E foi animada a corrida. Simão, que na tarde anterior vestiu casaca rosa bordada a ouro, estreou ontem, uma outra, azul bordada a prata, porque a festa tambem é de elegancia e de côr.

Recebeu o 1.º Palha, com uma boa farpa e cravou depois outra igualmente boa. Passa trabalho para usar dos curtos porque o de Palha parece de palha. O publico aplaude o esforço do cavaleiro, que com muita vista e coragem, e com o touro muito apertado, consegue cravar dois curtos que provocam entusiastica ovação. Artur Garrett remata com uma valente péga de cara, bem ajudado pelos forcados de Alcochete. Chamada a Simão da Veiga, extensiva a Garrett. Para João Nuncio sai um touro mais franco. Intervem o bom «capote» de Procopio, e o cavaleiro crava duas farpas boas. Falha a 3.ª e crava-a depois, ouvindo palmas que se repetem no 1.º e no 2.º curto, e justificam a chamada á praça. «Estudiante» recebe o 3.º com uma série de «veronicas» e, ao dar um farol, é colhido aparatosamente. Levanta-se e continua valente, merecendo aplausos. Bandarilhado, passa a mãos do «matador» que começa de joelhos e continua valente, acabando por tocar as hastes e simular a morte. Palmas á valentia. Sai outro Palha, largo de hastes, e o mexicano Gregorio Garcia cinge-se em «veronicas» e «chicuelinas» repousadas, entusiasmando o publico, que começa logo a aplaudi-lo, e mais quando continua com «gaoneras». Dá vistosa saida em falso, e crava depois um par monumental. O entusiasmo atinge o delirio quando crava um par de palmo, tambem «al quiebro», e depois outro, extraordinario, ao quarteio. As palmas fervem, e as mãos ardem. Gregorio Garcia brinda ao publico, e faz-se um silencio, interrompido por gritos de emoção a cada passe de «muleta», entre os quais admirámos uma série de «riverinas», criação do mexicano Fermin Rivera em que, como na «manoletina», a «muleta» é usada a duas mãos. Ovação, chamada e volta á arena.

Durante o intervalo que foi descanso necessario, por que o mexicano excitou os nervosos, e houve quem pedisse flôr de laranja e tilia no botequim, um grupo de amigos de Simão da Veiga ofereceu ao triunfante cavaleiro, três salvas de prata artisticamente lavrada. Serenados os animos, sai o 5.º acusando logo marcada quereança natural, mansidão, mas Veiga procura-o e encontra-o para 1.ª farpa. Entrando bem de cara, crava a 2.ª. Palmas. E, sempre de cara, outra, e mais palmas.

O publico pede ao cavaliero para tourear a duas mãos, e Simão acede e vai pelo seu «Gallito», a sua terceira «Jaca-torera». A gracioso passo vai o cavalo ao touro, de frente, e vem o 1.º par a duas mãos. Ovação delirante. Completamente dominado, perfeitamente mandado, volta o maravilhoso cavalo ao touro, e outro par de bandarilhas põe fim a admiravel espectaculo que deslumbra nacionais e estrangeiros como o escritor Pierre Goemare, que assiste á corrida entusiasmado. O cavaleiro português que Madrid aplaudiu recentemente e que ontem confirmou o exito anterior, é chamado e recebe entusiastica ovação, que foi extensiva ao forcado que pegou o touro de cara, e que o devia ser tambem a Antonio Correia pelo uso discreto que está a fazer do «capote», que êsse é o merito do bom peão. Depois sai um salgado para João Nuncio que falha a 1.ª farpa. O cavaleiro agarra num curto, mas o publico exige que continue com as farpas, o que faz, cravando uma e mais duas aplaudidas. Lutando com recusas de «Pincelin», leva-o até ao touro e crava, mas sendo projectado violentamente contra a trincheira. Gonçalves e Procopio intervêm com os «capotes».

Mais uma tentativa, e João Nuncio remata com um curto, porque a lide permitiu ao de Palha revelar as taras da casta. João Casal, que dirigiu bem, mandou pegar á volta e dois dos de Alcochete aguentam bem os derrotes do touro. Palmas ao cavaleiro e aos forcados.

Para «Estudiante» sai um castanho, olho de perdiz, que toma bem alguns lances pelo lado direito, rematados com «media-veronica», aliás menos cingida que outra de ontem por outro «matador» antigo «Alé» Um «farol», uma série de «gaoneras», e soam palmas. «Posadero» passa fadigas para bandarilhas, e «Estudiante» começa com passes por alto, depois em redondo, um «molinete», um farol e mais «molinetes». Aplausos á valentia. Embrulhado pelo vento, dá um passe natural e um de peito. Sofre dois desarmes e é colhido e pisado ao entrar a matar, e conduzido á enfermaria. Para Gregorio Garcia sai um touro branco de susto, porque o mexicano até assusta os touros, tão de perto e tão bravamente os consente. As palmas começam com o «capote» e aumentam com as bandarilhas, quatro pares indescritiveis, espantosos, torturando os cardiacos. Brinda ao gerente da empresa sr. Manuel Muñoz Crespo, e decidido, começa com uma série de passes em redondo. Continua temerario, e sem perder a cara ao touro, salva uma colhida. Simula a morte com uma mão—e dezassseis mil voltam a bater palmas ao mexicano, como antes tinham soado pelo cavaleiro português, que no Mexico já foi aplaudido por mais de cinquenta mil.—EL TERRIBLE PEREZ

A FINAL DA «COPA» DE ESPANHA

(Continuação da página central)

Não o digo precisamente pelo jogo desenvolvido, mas pela força e potencialidade concentradas nas «équipes», tal como elas se apresentaram ontem no Estadio Metropolitano.

De resto, as finais são em geral refractarias ao bom jogo, de beleza e perfeição tecnicas, sujeito, como tudo está, a ideia do resultado.

As caracteristicas

Jogou-se com pouca velocidade. E' certo que a temperatura, quente e abafada, tornando o ar irrespiravel, a-pesar de ter chuvido meia hora antes do começo do encontro, era mais propicia á lentidão e lascidez de movimentos do que propriamente ás jogadas vivas e rapidas. Mas isso pouco significa, quando um estilo está firmado e corresponde ás qualidades proprias dos homens que o utilizam, e ás caracteristicas da raça.

A-parte esse senão, o Real de Madrid e o Atletico de Bilbao disputaram uma final valiosa e com grandes aspectos e razões de curiosidade, para um jornalista, como nós, que seguindo com atenção o futebol espanhol nunca deixa de pensar no futebol português.

Vejamos, sumariamente, as caracteristicas das «équipes» no grande jogo de ontem.

O Real Madrid é, por ventura, mais espanhol no seu jogo. Não se subordina a um sistema definido. Actua em revolta e em inspiração, o que pressupõe o fulgor ou a feialdade. Claro que assim, quando tudo está—bem está.

A meu lado, um espanhol de bom tom, no periodo em que Madrid jogava com mais perfeição, afirmava ter-se o Madrid «encontrado a si proprio».

O nosso vizinho errava. A inspiração, para não dizermos o jogo de acaso, tanto pode dar para o bem como para o mal, um pouco como acontece quando atiramos uma moeda ao ar: ou sai cara ou cruz.

O Bilbao—não. Não é assim. Tem uma escola definida de jogo, directamente importada da escola inglesa. Cultiva com mestria o passe largo, com cruzamentos constantes dos interiores e dos proprios medios para os extremos contrarios. Os homens não precisam de correr muito, porque a bola é que marca. E' ela que leva o jogo que eles conceberam. Além disso, os biscainhos são vigorosos, é com o seu quê de persistencia, de teimosia no seu processo, pois nunca se consideram batidos, mesmo quando o lance parece errado. Homens que pelas caracteristicas do seu jogo podem decidir um desafio num relampago, exactamente quando menos se espera. Ontem, por exemplo, o Atletico ganhou quando o dominio do adversario fazia supôr que Bilbao perdia.

Uma sintese

O primeiro tempo foi de dominio tecnico e territorial do Atletico. Mas a linha media do Madrid jogou excelentemente, com destaque de Molero, que pela sua vontade e decisão foi o melhor madrileno em campo.

Na segunda parte o Madrid tornou-se mesmo senhor do jogo, e só á falta de remate dos seus avançados se deve atribuir a razão da derrota. Tanto os interiores, Alonso e Barrinaga, como o avançado-centro, Pruden, foram arreliadoramente ineficazes neste capitulo, perdendo alguns «goals» dos chamados feitos.

O unico «goal» da partida foi marcado por Zarra, já quasi no final da primeira parte do prolongamento, após um «shot» ao poste do extremo direito, Elices.

Até final do prolongamento, o Madrid continuou ainda a comandar a partida, e o Atletico, sem nunca ter perdido o sentido do ataque, defendeu-se sempre da melhor forma, o que significa que o comando continuava a ser do vencido.

A' boa categoria do seu jovem guarda-rêdes, jogador extraordinario, que muito nos impressionou, e ao «á-vontade» do seu medio esqeurdo, Nando, e do interior, Panizo, ficou o Atletico de Bilbao devendo esta brilhante vitoria.

O par de defesas—os nossos conhecidos Miesa e Ocega—do Atletico, embora cumprindo, mostrou-se um pouco distante da forma patenteada em Lisboa, a quando do ultimo Portugal-Espanha.

Arbitrou o sr. Cruela, com muito boa vontade, mas a quem a idade e o pêso não auxiliam já no exercicio da sua missão.

TAVARES DA SILVA

MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Quem fôr previdente deverá inscrever-se como seu socio, com direito a pensões por invalidez e reforma e subsidios para funeral. Consultem condições
RUA AUGUSTA, 206 — Tel. 2 3916

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1943	975$00	—	—
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.039$00	1.038$00	1.042$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	1.035$00	1.035$00	—
Consolidado 4 % T. 10..	1.021$00	1.020$00	1.022$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..	1.006$00	1.006$00	1.007$00
Consolidado 4 3/4 T. 10..	1.127$00	1.127$00	1.128$00
Consolidado 5 1/2 D. E.		1.013$00	1.015$00
» » 2 1/2 T. 10.....	970$00	969$00	972$00
Externas 1.ª serie.....	1.990$00	1.990$00	—
Externas 1.ª carimbadas	1.99 $00	1.990$00	—
Externas 3.ª serie	1.980$00	1.980$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.990$00	1.98 $00	1.990$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.		260$00	270$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.395$00	2.395$00	2.399$00
Consolidado 3 % 1942...	1.003$00	1.002$00	1.003$00
Acções			
Esp S. e Com. Lx. cup.	—	—	2.900$00
Lisboa & Açores port...	—	880$00	—
Ultramarino cp. T. p. ..	368$00	368$00	369$00
Portugal port. T. p.	—	1.580$00	1.611$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial — Lib.	—	1.700$00	1.830$00
Nacional	—	—	2.850$00
Tagus	—	2.500$00	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	230$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	230$00	229$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	—	1.500$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial port. ...	40$00	39$90	40$50
Gas e Electricidade cp..	227$50	227$00	227$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo, cupao ...	1.068$00	1.065$00	1.070$00
Industrial Aliança	—	370$00	380$00
Portugal e Colonias.....	261$50	260$00	261$50
Nacional Navegaçao T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação..	1.480$00	—	1.550$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	—
Ind. Farmaceutica	—	1.000$00	1.206$00
Portuguesa de Tabacos.	—	505$00	510$00
Tabacos de Portugal....	—	505$00	53.$00
Uniao Electrica Portug.	610$00	605$00	611$00
Cassequel.....	992$00	992$00	995$00
Agricola das Neves	575$00	570$00	575$00
Agricola Colonial.....	350$00	347$00	355$00
Açucar de Angola.....	1.285$00	1.281$00	1.289$00
Buzi, 1.ª emissão T. p. ..	204$00	203$00	204$00
Ilha do Principe	490$00	490$00	490$00
C. Roça Vista Alegre ...	—	280$00	—
Zambezia T. 25.....	79$00	78$50	79$50
Obrigaçõee			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	—	560$00
Norte de Portugal 5 %..	115$00	114$50	115$50
C. P. 6 %.....	—	247$00	255$00
C. P. 6 % Beira Baixa ..	—	249$00	253$00
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	—	1.035$00
União Elect. Port. 5 %..	108$50	108$00	108$50

«Dermilise» o seu rôsto com
DERMIL
antes e depois de se barbear e verá o prazer que lhe dá! Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções tudo desaparece; o rôsto fica macio como veludo e o ardor da navalha fica eliminado.
INSTITUTO VIREL
R. da Saûdade, 2-A — Tel. 2 0472 — LISBOA
Agente Geral para o Norte do País:
SILVIO LOBO
Rua de Santo António, 148-2.º — PORTO

V. Ex.ª já pensou
na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas no **Avaliador oficial?**
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
(Antiga Rua de St.º Antão)

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

500.000

mineiros

dos Estados Unidos

declararam gréve

esta manhã

WASHINGTON, 21.—Em consequencia dos proprietarios das minas de carvão não terem chegado a um acôrdo com os operarios, expirou á meia noite a tregua sob a qual os mineiros têm estado a trabalhar desde 7 do corrente.

Esta manhã, declararam-se em greve mais de 500.000 mineiros de carvão betuminoso, os quais, numa proclamação dirigem ataques aos proprietarios das minas e ao Tribunal do Trabalho pela maneira como trataram o assunto.—(United Press).

Uma oferta de mediação

NOVA YORK, 21.—Poucas horas antes de dever começar a greve dos mineiros, a União dos Mineiros ofereceu-se para negociar com Ickes, como representante do governo. Afirmou o seu desejo de «continuar com a produção de carvão para o governo».—(Exchange Telegraph).

Roosevelt intervem

WASHINGTON, 21.—O presidente Roosevelt teve importantes conferencias com Harry Wallace, vice-presidente dos Estados Unidos, com Cordell Hull, secretario de Estado, e com Byrnes, director da Produção de Guerra. Crê-se que as conferencias de Roosevelt se relacionam com a questão da greves dos mineiros do carvão betuminoso, que abrange já 530.000 homens.—(U. P.).

Os mineiros estão dispostos a trabalhar para o govêrno

WASHINGTON, 21.—(Reuter).—Paralisou o trabalho nas minas de carvão dos Estados Unidos. Os 500.000 mineiros que se encontram em greve, desde esta manhã, invocam pela terceira vez em dois meses o seu lema de —«Não ha contrato, não há trabalho». Contudo, continuam abertas as portas para as negociações, visto que os mineiros enviaram um telegrama ao ministro do Interior, Ickes, dizendo estarem dispostos a trabalhar para o governo. Mas julga-se extremamente improvavel que Ickes venha a actuar sem prévio aviso do Conselho do Trabalho de Guerra, ao qual o Presidente Roosevelt deu jurisdição para resolver as divergencias relativas aos salarios dos mineiros.

Noticias provenientes dos Estados de Alabama e Pensilvania, onde se encontram os grandes centros siderurgicos, anunciam que as fabricas estão na iminencia de se encerrarem, dentro de alguns dias.

Um telegrama de Nova York diz que as primeiras informações provenientes das minas de carvão indicam que os grupos de trabalhadores que deviam entrar de serviço á meia noite não compareceram. Contudo não é certo que os mineiros da antracite se ponham tambem em greve. Os dirigentes da União tiveram uma grande conferencia, ontem á noite, tendo-se recusado a fazer declarações, á saida dela.—(E. T.).

A diminuição da produção

DETROIT, 21—A greve de 9.000 contramestres das quatro grandes fabricas Ford, em Detroit, reduziu a produção quasi a metade, e ameaça agravar ainda essa redução.—(E. T.).

Eisenhower, recentemente condecorado com a Ordem do Banho, passa revista, em Tunis, ás tropas francesas, na companhia de Giraud e de outros generais aliados

Giraud

domina

a situação politica

em Argel

LONDRES, 21.—Com o titulo «O novo aspecto das conversações de Argel e os interesses aliados», o correspondente em Argel do «Times», escreve: «O debate sobre a questão do comando militar encerrou-se bruscamente no fim da semana. Novas considerações, que, evidentemente se encontravam latentes vieram vivamente á superficie, atingindo o general De Gaulle, e, como é natural, a unidade da Comissão Nacional de Libertação, na sua capacidade de representar, de facto, a soberania do povo francês.

Até sabado, as deliberações tinham um aspecto como que interessando simplesmente aos franceses. Procurava estabelecer-se o comando unico entre todos os franceses e designava-se para ele o general Giraud, ficando a cargo do general De Gaulle a reorganização e a modernização do exercito. Neste debate as primaciais necessidades das Nações Unidas, neste teatro de guerra, não eram tidas em consideração, embora não fôssem prejudicadas. Presume-se que nenhuma solução poderia ser aceitavel pelos aliados. Esta ultima consideração parece dever constituir o assunto do debate que na reunião de hoje vai recomeçar».

O correspondente especial do «News Chronicle» em Argel escreve: «Posso agora revelar que o «bêco sem saida» quanto ao comando do exercito francês desapareceu, tendo o general Giraud vencido. Ele terá autoridade suprema sobre todas as forças armadas francesas, quaisquer que sejam as resoluções a que se chegue na reunião da Comissão de Libertação, anunciada para hoje.—(E. T.).

Reuniu-se hoje a Comissão de Libertação

LONDRES, 21.—(Reuter).—A radio de Argel anuncia que se reuniu hoje, em sessão plenaria, sob a presidencia do general De Gaulle, a Comissão Nacional Francesa de Libertação. Não assistiu apenas Henri Bonnet, que ainda não chegou da America. Os membros da Comissão Executiva e os comissarios chegaram entre as 9 e 50 e as 10 horas. A sessão prossegue.—(Exchange Telegraph).

De Gaulle retira-se de Argel

AMSTERDÃO, 21.—Uma mensagem da radio de Nova York á agencia Tass anuncia que De Gaulle instalará o seu Quartel General, possivelmente, em Brazzaville ou em Beyruth.

O representante da agencia United Press, em Londres, declara que os meios norte-americanos e britanicos aplaudem esta solução como a melhor deste dificil problema.—(D. N. B.).

O bombardeamento

das fabricas «Schneider»

LONDRES, 21.—As autoridades aeronauticas britanicas informam que, pelos vôos de observação efectuados durante a madrugada de hoje sobre a região de Le Creusot, se verificou que em numerosas secções das importantes fabricas de armas «Schneider» lavravam ainda violentos incendios e que, de vez em quando, se registavam grandes explosões, causadas pelo bombordeamento concentrado da R. A. F., levado a cabo na noite de sabado para domingo, e no qual foram empregadas bombas explosivas de 2.000 quilos.—(U. P.).

A extensão das destruições

PARIS, 21.—A Imprensa da manhã fornece novos pormenores sobre o ataque aereo executado pelos anglo-americanos contra Le Creusot.

O ataque durou três quartos de hora e teve por consequencia a destruição quasi total da cidade.

Metade da população encontra-se sem abrigo.

Para se socorrer os sinistrados enviaram-se auxilios das cidades vizinhas.

De Paris partiu um comboio da Cruz Vermelha francesa.

Quando deste ataque, o hospital municipal já experimentado pelo ataque do outono de 1942 foi de novo atingido.—(D. N. B.).

Hidroavião abatido no Golfo da Gasconha

LONDRES, 21.—(Reuter).—Quatro aviões «Mosquito» de grande raio de acção, em patrulha no Golfo da Gasconha, abateram ontem á noite um hidroavião «BV-138» e incendiaram três outros, sem sofrer perdas.—(Exchange Telegraph).

Sucedem-se

os ataques

da aviação aliada

aos portos

da Sicilia

ARGEL, 21.—Prossegue dia e noite, com a maior violencia, a ofensiva aerea dos aliados contra os aerodromos e portos da Sicilia, que durante o dia de ontem voltaram a ser objecto de novos e duros ataques dos bombardeiros e caças ingleses e norte-americanos. Em varios aerodromos foram destroçados e postos fora de acção muitos aparelhos alemães e italianos e nos portos atingiram-se varios barcos. As comunicações ferroviarias sofreram consideraveis estragos, assim como as instalações portuarias. Em Siracusa lavravam ainda esta madrugada furiosos incendios provocados pelo violento bombardeamento efectuado na noite de sexta-feira para sabado pelos bombardeiros pesados ingleses «Wellington». Nas aguas do porto de Siracusa vêem-se a boiar á superficie grandes quantidades de destroços, pertencentes ás embarcações que foram destruidas pelo recente bombardeamento aereo aliado.

No centro do porto de Siracusa lavra um enorme incendio.—(U. P.).

Comunicado italiano

ROMA, 21.—Comunicado oficial: «No decurso de ataques contra um comboio inimigo, fortemente escoltado, um nosso submarino, sob o comando do primeiro-tenente Arcangelo Giliberti, de Napoles, afundou, no Mediterraneo Ocidental, um navio mercante e atingiu um outro. Mais um navio mercante, de tonelagem media, é de considerar-se seguramente afundado, nas proximidades das costas tunisinas, pela acção dum nosso avião torpedeiro.

Aviões do «eixo» atacaram, com exito, navios inimigos fundeados no porto de Bizerta.

A aviação inimiga realizou incursões sôbre os arredores de Napoles e sôbre Foggia, Spinazzola (Bari), Reggio Calabria, Villa San Giovanni, Castelvetrano, Porto Empedocle, Licata e Siracusa. Foram até agora apuradas, entre a população civil, as seguintes perdas: em Reggio Calabria, 12 mortos e 56 feridos; na provincia de Napoles e nos outros centros da Sicilia, um total de 2 mortos e 23 feridos. Foram, no total, abatidos 26 aviões atacantes, dos quais 10 pela caça italo-alemã e 16 pelas artilharias antiaereas e, destes, 4 em Napoles, 2 em Reggio Calabria, 8 em Castelvetrano, 1 em Miligheddu (Enna) e 1 em Porto Empedocle.

Na acção realizada pelo avião-torpedeiro atrás referido, distinguiram-se os pilotos tenente Fragola Giuseppe, de Turim e o sargento Tassinari Quirino, de Bergamo».—(R. R.).

Cidades bulgaras

evacuadas

POR ORDEM DOS ALEMÃES

LONDRES, 21—(Reuter)—Segundo um telegrama do correspondente da Agencia Francesa Independente, de Iztambul, os alemães deram ordem para que se retirassem das cidades bulgaras de Sofia, Varna e Burgas todas as mulheres, crianças e homens de mais de 60 anos—(E. T.).

Auchinleck

ASSUMIU ONTEM

o comando do exercito da India

NOVA DELHI, 21—O general Auchinleck assumiu o cargo de comandante-chefe do exercito da India, ontem á tarde.—(E. T.).

ESPELHO DE AGUA
RESTAURANTE — BAR — DANCING
Marcam-se mesas para o jantar do dia da inauguração pelo telefone 81-068
CONFORTO • ELEGANCIA • PANORAMA INIGUALAVEL

DR. BELARMINO DE ALMEIDA
Av. Bomb. Vol.ºs ESTORIL
CONSULTAS { 3.ºs, 5.ºs e sab. às 10 h. todos os dias, às 20 h.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

Água da Fonte do Cédro
Reaparecerá brevemente no mercado esta puríssima agua de mesa